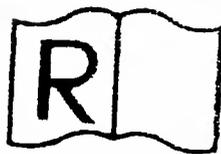


Original! em cores
Original in colour
0488 (*)

S. PAULO, Quinta-feira 29 de Novembro de 1917.

No. 80 Anno IV.





Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

S. PAULO, Quinta-feira 29 de Novembro de 1917.

No. 80 Anno IV.



MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONIMA BRASILEIRA

29
Novembro
1913.

Quarto Anniversario

29
Novembro
1917.



FAZEM hoje quatro annos que abrimos as portas da nossa casa ao distincto publico de S. Paulo.

A nossa historia desde aquella data é marcada por um continuo e crescente avanço, a ponto de agora sermos todos como a primeira casa no Brasil no genero. O nosso successo phenomenal é devido em grande parte á benevolencia das Excmas. Familias de S. Paulo, cujo apoio desde o inicio da casa mereceu sempre o nosso mais vivo reconhecimento. Satisfazer as exigencias criticas deste meio tem sido a nossa vontade continua, e continuaremos a trabalhar neste sentido, sempre convencidos de que a voz de S. Paulo é a voz de todo o Brasil.

Para demonstrar o nosso reconhecimento, resolvemos marcar esta Semana de Anniversario, de uma maneira especial, dando aos nossos freguezes preços especiaes em todas as secções da casa.

MAPPIN STORES

S. PAULO

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

HORLICK'S MALTED MILK

É um alimento completo, isto é, contém em si o necessário para o sustento indefinido de uma creatura humana sem o auxilio de qualquer outro alimento, pois tudo possui para a formação de tecidos, musculos e ossos fortes e sãos, e para o desenvolvimento da energia vital.

HORLICK'S é um pó inteiramente solúvel em agua quente ou fria, sua preparação é instantanea. Não precisa ser cozido nem é necessário que lhe addicione leite, ao contrario do que acontece com as chamadas farinhas lacteas que afinal nada mais são do que meios de modificar, mais ou menos imperfeitamente, o leite de vacca.

Os medicos são unanimes em reconhecer as grandes vantagens dos alimentos maltados como base da nutrição das crianças, pois o assucar da maltose, que em taes alimentos se encontra, é facilmente digerido e assimilado, o que não acontece com os demais assucares empregados vulgarmente no fabrico de alimentos infantis.

Assim, pois, á falta de leite materno, todas as crianças devem ser alimentadas com o Leite Maltado de Horlick's, feito de leite puro de vaccas sadias e fortes, e dos extractos solúveis de cereaes maltados.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E CASAS DE COMESTIVEIS

Unicos agentes para o Brazil: Paul J. Christoph Company.

RIO DE JANEIRO E S. PAULO

PREFIRAM
LACTA
CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

ACIDO URICO - URICEMIA
 'CYSTITES - BEXIGA-RINS'
 RHEUMATISMO - CALCULOS
 AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-UROLO

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE
 FOLHAS DE ABACATEIRO. OO

Casa Almeida & Irmãos



CASA MATRIZ:
 Rua e Largo da
 Liberdade N. 50
 TELEPHONE, 1185
 S. PAULO.

Acabamos de receber as afamadas cami-
 sas e ceroulas, de Ramiro Leão de Lisboa
 Chegaram os riquissimos bordados da Ilha da Madeira.

Guarnições em cambraias de linho para Noivas!

Guarnições do mesmo tecido para cama e para toilette

Guarnições para mesa.

Mimosissimas guarnições para Chá.

Vestidinhos, Camisolinhas, Comisinhas, Babadores, Toucas,
 para Senhoras e Crianças, da mesma procedencia.

Chamamos a attenção para a nossa secção de Alfaiataria
 sortimento colosso de Casemiras Nacionaes e Extranjeiras!

FILIAES:

Av. Rangel Pestana, 201 — Telephone, 2580

Rua B rra Funda, 68 — Telephone, 1186

MOÇAS



que têm

ESPINHAS

usam em vez de Pó de Arroz

FERIDÂN

com resultado maravilhoso

Experimentem ainda hoje

BRAULIO & COMP. - São Paulo

Não ha mais duvida !

O que diz uma mulher curada !

Uma só caixa de PASTA RUSSA do Doutor Ricabal foi o suficiente para ENDURECER e DESENVOLVER os meus SEIOS, que estavam antes CAHIDOS e MURCHOS !! Agora possuo um busto que me alegro com a esperança de vel-o como dantes. Estou entusiasmada com a PASTA RUSSA do Doutor Ricabal, que constitue um verdadeiro thesouro para todas as Mulheres.

ANTES DE USAR A PASTA RUSSA

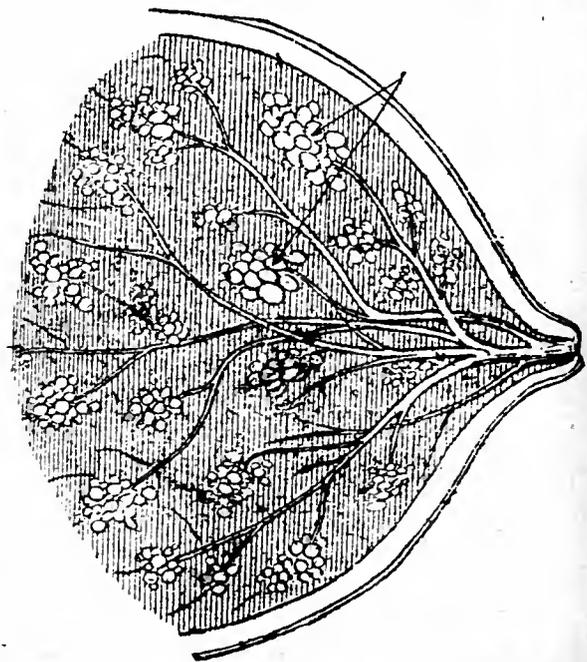


Um busto morto mostrando as glandulas atrophiasdas pela falta de circulação.

DEPOIS DE USAR A PASTA RUSSA



Um busto desenvolvido deixando ver as glandulas mamarias cheias de juventude e de vida e nas melhores condições de saúde.



Glandulas
mamarias

A PASTA RUSSA do Dr. Ricabal vende-se na
Drogaria Baruel - São Paulo

Aviso. — A Pasta Russa do Doutor Ricabal é APPROVADA e LICENCIADA pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil. EXIJAM SEMPRE A PASTA RUSSA DO DOUTOR RICABAL

PREÇO DE UMA CAIXA 8.000 REIS. PELO CORREIO MAIS 1.000 REIS.



**Thomaz,
Irmão & Cia.**

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS



ARTIGOS PARA
CONSTRUÇÕES



Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969

A GUERRA EM FAMILIA

A caminho de Berlim

PATENTE N. 9208



E' o Quebra-Cabeça de maior successo da actualidade
A' venda em todas as casas de brinquedos

Usem só do

CAFE' da SERRA

E' o melhor em S. Paulo.

A' venda em toda a parte.



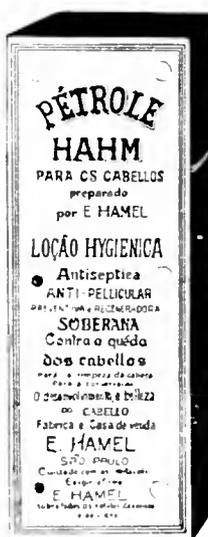
RUA JAGUARIBE, 4
Telephone, 1786

José Domingues da Cunha

Pétrole Hahm

Para

Os Cabellos



LOÇÃO para os cabellos antiseptica, fortificante e regeneradora.

UNICA QUE IMPEDE A QUEDA DOS CABELLOS.

INDISPENSÁVEL E UTIL PARA TODA A GENTE.

Senhoras, Homens e Crianças

Para Limpeza, Aformoseamento, Conservação e Desenvolvimento da Cabelleira.

DESDE ha muito que se conhecia na America, nos districtos do **Pétroleo**, a acção particular d'este liquido sobre o couro cabelludo; todos os operarios são ahi dotados d'uma abundante cabelleira, que elles devem, conforme o demonstraram numerosas experiencias feitas por distinctos dermatologos americanos, ao contacto do **Pétroleo**.

Mas foi igualmente reconhecido que o uso frequente do **Pétroleo natural**, mesmo muito rectificado, tinha o inconveniente de irritar o couro cabelludo, effeito proveniente d'uma parte extractiva resinosa, de que era muito difficil libental-o completamente.

O conhecido cabelleireiro chimico **E. HAMEL** após laboriosos ensaios descobriu um processo de purificação por meio do qual obteve um producto absolutamente neutro, que não irrita o couro cabelludo e possui no mais alto grão as propriedades antisepticas e regeneradoras do **Pétroleo natural**.

Preços dos vidros 2\$, 3\$ e 4\$000

Adresse: **EMILIO HAMEL**
Praça da Republica, 109-A
Teleph. 2629 (Central)



Calçado Rocha
S. PAULO



Grande Liquidação Annual !!

DURANTE O MEZ DE DEZEMBRO

50.000 Pares de Calçados para serem vendidos a todo preço.

Rua 15 de Novembro No. 16

TELEPHONE. 54 (Central)

A Companhia de Calçado Rocha, avisa aos apreciadores dos seus productos que já abriu a nova filial na Avenida Rangel Pestana, 221, onde expõe à venda to-



das as qualidades de calçados por preços baratissimos. E' de maxima conveniencia para todos os consumidores, não fazerem compras em outras casas, sem primeiramente visitarem o referido deposito e verificarem os novos preços.

Productos da Casa Werneck

**Euceina
Werneck**

Especifico infallivel

CURA RAPIDA E GARANTIDA

INFLUENZA, GRIPE

E CONSTIPAÇÃO.

(Acompanhada de febre ou não)

Dôr de cabeça, enxaqueca, neuralgias, dôr sciatica e reumatismo.

E' um medicamento indispensavel

Vinho Iodo-phosphatado

DE

WERNECK.

Foderoso medicamento no tratamento da

TUBERCULOSE.

ESCROPHULOSE,

NEURASTHENIA



E' diariamente prescripto pelos srs. clinicos nos casos de RACHITISMO, LIMPATISMO e DEPAUPERAMENTO GERAL de qualquer origem; assim nas molestias ligadas ao crescimento do individuo.

O MELHOR

Taxi

Travessa

da Sé n. 14

Telephone, 3

Telephone, 3

Casa

Rodovalho

Caixa

Postal n. 215



CREOLISOL

REMETTEM-SE AMOS-
TRAS A QUEM PEDIR.

Cortar este coupon e enviar
aos fabricantes :

Cardoso & Duprat

Rua Alfredo Maia, 23

O CREOLISOL tem sido empregado com excelente resultado na criação de gado, na cura de bicheiras, feridas, febre aphtosa, parasitas, etc. Já possuímos attestados de innumeros criadores.

Nome

Cidade

Rua

Estado

A CHIMICA INDUSTRIAL

FABRICA DE DESINFECTANTES E PRODUTOS PHARMACEUTICOS. Mencionem "A Cigarra", quando escreverem aos anunciantes.

Ordem unida

E' constituida pelas diversas formações em fileiras e columnas que as tropas tomam. Mais conhecida pelas constantes applicações nas paradas e no serviço de guarnição, ella conserva toda a sua utilidade e o seu valor para — a marcha — a reunião (tropas emmassadas) e a preparação para o combate.

Sempre que seja possível, se tem a tropa em *ordem unida*, por isso que esta permite o maximo de cohesão. Mesmo depois do terreno e do fogo adverso nos terem obrigado a abrir distancias e intervallos na *marcha de aproximação*, por exemplo, devemos, logo que o terreno offereça cobertos ou o fogo seja menos effizaz, cerrar as distancias e os intervallos, voltando mesmo á *ordem unida* se as circumstancias forem a isso favoraveis.

Formações

Columna de esquadras. E' o dispositivo em que as esquadras ficam á retaguarda uma das outras, a quatro passos de distancia e cobertas pela frente. Serve geralmente para as columnas de marcha e para a marcha de estrada. E' usada para a *marcha dos apoios* (reservatorios de homens para reforçar as linhas de atiradores e que acompanham estas a pequena distancia) e nas posições cobertas, por ser admiravelmente colleante, adaptavel a todos os caprichos do terreno.

As linhas e as columnas (de pelotão ou secção, companhia, exceptuada a de esquadra) têm toda a utilidade para as *reuniões* e as posições cobertas. Quando se trate de diminuir a profundidade da tropa, age-se bem lançando mão dessas formações.

As linhas de columna. Fracções em columna (de esquadra, secção, pelotão), ao lado uma da outra, a intervallos variaveis, mes com as testas alinhadas. Têm a vantagem de pouca profundidade e grande flexibilidade em estender para a frente. Estas formações são tomadas na preparação intensiva para o combate até a tomada da *posição inicial* (momento em que todas as tropas já cobrem os seus sectores de acção e no qual o combate tem começo).

Evoluções

O regulamento (R. E. I.), visando o combate e não a praça publica, dispensa toda a rigidez na passagem de uma a outra formação (evolução). Para passar de uma a outra formação designada, as fracções vão se collocar na nova posição pelo caminho mais conveniente ou mais curto e na cadencia julgada conveniente por seus commandantes.

Quando o commandante julga conveniente ordenar a velocidade do movimento, geralmente ordena o *passo sem cadencia*. Raramente é indicado o *acelerado* ou o *ordinario marche*. Infelizmente, o publico não se conformando com isto, faz com que haja combinação entre os

A execução é um reflexo da ordem. Ordem indecisa, execução frouxa. Devem-se evitar redundancias e expressões dubias, como: «si for possível», «caso o inimigo permitta», «atacar com violencia», «ocupar» em vez de «organizar a defesa», etc. Quando ha referencias a logares é preciso cuidar certas propriedades de designação. Se, por exemplo, ha mais de uma sahida pelo lado Sul de uma villa, não se deve dizer somente: «na sahida sul de tal villa», mas «na sahida sul de tal villa e que conduz a tal». Não basta dizer «côta 204», mas referir-a a um ponto notavel no terreno, pelo perigo de haver na carta outra côta com o mesmo numero.

As ordens exigem dos chefes muita habilidade. Do inimigo só se deve dar noticias que não comprometam o moral das tropas. E' prudente não designar quaes as tropas que fazem o ataque principal e quaes as que atacam secundariamente.

A dotação das tropas por si mesmo produzirá os effeitos necessarios, sem ser preciso abalar o espirito das tropas que tenham a seu cargo o ataque secundario.

As ordens devem ser tanto mais geraes quanto mais elevados são os chefes de que dimanam. Os chefes superiores não devem ordenar mais do que lhes competir, deixando aos chefes subordinados a escolha dos meios. Isso não os impede de dar ordens distinctas quando as circumstancias o exigirem. Taes ordens, entretanto, devem logo ser sciencificadas aos chefes, por cima dos quaes se passou. A iniciativa deixada aos chefes subordinados não deve degenerar em arbitrio.

Quando na marcha se prevê o encontro com o inimigo, o logar do chefe é o mais possível na frente. Em regra, nos escalões mais avançados da vanguarda. Dahi em diante o chefe avança por *lances*, de observatorio em observatorio, e toma todas as providencias para que lhe cheguem rapidamente todas as informações.

Nos bons observatorios elle apoeia e observa de binoculo, adquirindo, assim, o conhecimento pessoal da situação. Deste modo elle consegue vantagens extraordinarias, ficando ainda mais apto para tomar as suas decisões.

Durante a marcha elle segue entre o corpo da vanguarda e o grosso, ou entre a testa e o corpo, de modo a se furtar aos detalhes da disciplina de marcha e da segurança, que ficam a cargo do commandante do grosso e da vanguarda.

Para a execução do combate, o commandante em chefe se mantém á retaguarda, a uma distancia que possa bem observar as suas tropas e que seja facilmente encontrado. Quanto aos commandantes de unidades em primeira linha, é conveniente que possam dominar com a vista o terreno que se estende á sua frente. Para isso tambem se adeantam a cavallo ou a pé, por caminhos cobertos, tirando dahi a sua opinião pessoal. Até ao capitulo isto se verifica.

Os chefes em primeira linha devem estar constantemente ligados com suas tropas e o chefe superior. As mudanças de logar dos chefes perturbam a continuidade das communicações e, por isto, não devem ser feitas senão por fortes motivos. Quando um chefe é obrigado a mudar de logar é preciso pensar na *ligação* deste para o outro sitio onde se transporte, afim de canalisar as partes, informações e noticias a elle dirigidas.

De uma maneira geral, todos os chefes devem apurar. As bandeirolas dos commandos superiores devem se furtar ás habéis observações de que o inimigo se utilizará, já pelo esclarecimento da cavallaria, já por via aerea.

As principaes condições para um chefe tomar uma decisão acertada são:

- a) nitida comprehensão da missão;
- b) conhecimento o mais exacto possível do terreno em que vac lançar suas tropas;
- c) estar bem informado sobre o inimigo.

A primeira condição depende da sua propria capacidade como chefe. A segunda, da habilidade e do resultado das patrulhas de official. A terceira, do esclarecimento afastado da cavallaria de exercito e do esclarecimento aproximado da cavallaria divisionaria, no qual a infantaria collabora brilhantemente. Basta lembrar que á proporção que o combate se aproxima, a cavallaria se retrahé para os flancos e o esclarecimento pelas armas irmans assume um relevo notavel.

A attenção dos chefes deve estar voltada, constantemente, para a manutenção da ordem, cohesão e convergencia dos esforços de sua tropa.

Os chefes superiores tratam de impedir que sua tropa lhe escape das mãos; os chefes subordinados, uma vez preenchida sua missão, tratam de se reunir, rapidamente, ás suas unidades.

Se, em certas occasiões, isto não for possível, elles se apresentam ao chefe mais proximo, afim de continuarem a cooperar na lucha.

...

A INFANTARIA

E' a arma principal. E' a mais independente das armas. Se necessario, ella pode travar e levar a termo um combate. O seu fogo e o de suas metralhadoras e a arma branca lhe emprestam essas qualidades. O seu emprego em qualquer terreno praticavel, a tenacidade do homem, superior á do cavallo, a sua simplicidade em subsistencia, armamento e remuniciamento, fazem della a rainha das batalhas. No combate ella soffre os maiores sacrificios, mas conquista as melhores glorias. A artilharia lhe é superior no alcance e na effizacia dos projectis. A cavallaria na velocidade e na força do choque.

Eis a formosa silhueta da infantaria, — a arma principal.

A Defesa Nacional

Secção redigida por um distincto official do Exército Brasileiro.

DOCTRINA

PARECE, á primeira vista, que a conducta da guerra e a direcção dos exercitos seja assumpto improprio á orientação deste supplemento. De facto, a estrategia nada tem com o preparo de reservistas. Entretanto, vou alludir á alta doutrina militar para extrahir do seu intimo a lei maxima que preside á contestura dos nossos textos regulamentares — o *espirito offensivo*.

Vou dedicar este numero a todos que tenham funcção de commando. Não quer isto dizer que ensine tudo, mas começarei os ensinamentos partindo de noções geraes, que para o futuro terei minuciando.

A apologia do espirito offensivo, como o unico real factor para a victoria, não preciso resaltar. Os regulamentos francezes, hespanhoes, japonezes, allemães e até os nossos *repetidamente* insistem sobre esse ponto. Póde-se até assegurar que, qualquer trecho de regulamento militar, de qualquer exercito do mundo, segrega esse maximo principio da arte da guerra — *atacar sempre*.

Aliás, a nossa propria vida diaria nos mostra a que infelicidade chegem os timidos e preguiçosos que não aproveitam a oportunidade para se lançarem para a frente, e ficam eternamente apprehensivos com coisas que nunca se dão, paralyzados pela propria inactividade. Ao contrario, registamos as avalanches de exito que os arrojadados e os emprehendedores colhem a todo instante pela sua audacia e confiança em si mesmos.

...

Desde os mais reconditos pontos de vista estrategicos — a *mobilisação* e a *concentração* — é indiscutivel o cunho de victoria que empresta aos exercitos o espirito offensivo.

Quem mobilisa e concentra mais decidida e energicamente, fica com o maior numero de probabilidades para conseguir a victoria sobre suas armas. A mobilisação e a concentração são o berço em que se entretém o espirito offensivo.

A evidencia dessa verdade é axiomática. Basta salientarmos que o primeiro dos belligerantes que se mobilisa e concentra é o primeiro que inicia a terceira e ultima phase preparatoria da guerra — a *invasão*. É facil concluir que o primeiro a realizar a *invasão* — ultimo lance do pleno de operações — ficará com a vantagem de perturbar a mobilisação e concentração, retardadas, do inimigo. É essa vantagem, mesmo tomada isoladamente, é, sem duvida alguma, apavo-

rante e quasi sempre decisiva. Em primeiro logar, a impotencia dos destacamentos de cobertura das fronteiras invadidas, apenas fortes para rechassar destacamentos de descoberta do inimigo, e que certamente são levados de roldão para o interior do paiz. Depois, a compressão que o preparo do inicio da guerra por parte do invadido tem que soffrer. Aliás, não esqueçamos as graves perturbações causadas pelas destruições sobre vias ferreas, pontes, telegraphos, etc. e a tomada de villas e cidades, além dos preciosos prisioneiros que se farão entre suas populações, em geral de reservistas de toda cathgoria — officiaes, sargentos e soldados — cujas informações não são para desprezar, e tanto mais quanto melhor for o exercito adversario. Avultemos ainda o effeito moral degradante sobre as tropas e as populações, que sentem a incapacidade do seu exercito e prevêem as primeiras nuvens negras da derróta.

Antes de avançermos mais, torna-se preciso accentuar que a *invasão* nada diz com a idéa de conquista. Todos os compendios de estrategia são accordes, *universalmente* nos tres *classicos* periodos do plano de guerra: — *mobilisação*, *concentração* e *invasão*. Entre nós principalmente, a sua acepção é exclusivamente militar.

...

O exercito que faz primeiro a *invasão* assemelha-se a avalanches insuperaveis. A offensiva tactica de suas tropas arrancam do inimigo as poucas esperanças de victoria. A's tropas do territorio invadido só resta a defensiva estrategica e tactica. Aquella, forjada á ultima hora, porque naturalmente cada um dos belligerantes pensa em fazer primeiro a *invasão*, e esta, coagidamente subordinada á vontade livre e irresistivel do inimigo.

As tentativas de offensiva tactica — (acção offensiva das tropas) — não terão mais senão o aspecto de contra-ataques, porque se enquadram sempre na defensiva estrategica (plano defensivo do alto commando). Além do que, muitas vezes, as offensivas tacticas em casos de defensiva estrategica, são prejudiciaes á situação geral.

Quem se vota á defensiva estrategica condemna-se á derrota. No minimo, dá tempo ao inimigo para contrabalançar as suas falhas, estudar as disposições defensivas tomadas contra a sua *invasão*, enfim, para a sua completa superioridade. É abandonar todas as vantagens de *invasão*.

Adoptar methodos defensivos só é toleravel deante de serias circumstancias.

Assim mesmo é preciso cuidar de, na primeira oportunidade, retomar o rumo da victoria — os processos offensivos.

Quem ataca perde mais homens, animaes e material, mas armazena energias moraes que, a economia em material, animaes e homens, dos que se defendem, não dá para cobrir.

...

Desde a *mobilisação*, a *concentração* e a *invasão*, os mais elevados pontos de vista estrategicos, pois que sentimos a verdade axiomática do espirito offensivo como o unico capaz de levar ao aniquilamento do inimigo — que é o fim da guerra.

Entretanto, ainda não remontamos ás suas verdadeiras e alterosas nascentes. O espirito offensivo é lançado no seio da estrategia pelas mãos da Politica.

Sem uma politica offensiva não ha exercito offensivo. Por politica *offensiva* não se tome a *aggressiva*. Absolutamente. Chamo politica offensiva aquella que sonda a historia e a geographia do paiz e advinha onde e quando a guerra possa irromper; aquella que não vive de illusões piégas, mas que se conforma com as duras previsões da guerra e que prepara a guerra; aquella que orienta todas as energias economicas e financeiras do paiz para a defesa nacional. Os surtos da politica animam o espirito offensivo, esse sopro magico de victoria que nasce nas entranhas das usinas e dos cerebros dirigentes, esse argumento insophismavel da estrategia, esse dogma que rege o dominio tactico dos nossos regulamentos.

SOBRE O COMMANDO

Não é possivel dar regras fixas para o commando, applicaveis em todos os casos. Em cada caso o chefe deve apprehender a situação e tomar resoluções das quaes só se affastará por motivo de força maior.

Os chefes fazem chegar a sua decisão á tropa por meio de *ordens*, que podem ser escriptas ou verbaes, apesar de que ellas devem ser registradas por escripto, em tempo. As ordens devem fugir de modelos. Em tactica nada é fixo e, portanto, tudo foge ao schema. O plano que produziu a victoria em determinada occasião, póde conduzir á derrota em outro momento em que só apparentemente as circumstancias sejam as mesmas.

As ordens devem ser claras e concisas, comtanto que esta nao prejudique áquella. O estylo empolado é pernicioso. É preciso que seja terminante e não deixe logar a duvidas ou segundas interpretações.

conveniente. Toda economia de munição revertera para o aperfeiçoamento da instrução, fazendo-se as interessantes sessões de tiro chamadas — de animação ou para o anno de tiro seguinte.

O anno de tiro começa em Janeiro e termina com as manobras.

IV. — A inspecção dos chrfes não devem se limitar ao exame dos livros de tiro: exige-se a sua presença nos exercicios.

V. — O capitão deve se interessar com zelo pela instrução de tiro dos tenentes e sargentões: da preparação technica e pratica destes seus auxiliares depende o successo da instrução da tropa.

Rendimento do tiro

O rendimento intrinseco do fuzil depende:

Da efficacia do projectil: peso, forma, calibre, velocidade de empacto, material.

Da constituição da trajectory: tanto mais vantajosa quanto mais tensa.

Da dispersão do tiro: a dispersão media augmenta com a distancia do alvo.

O espaço vazado depende:

Do alcance e da altura do alvo: augmentase o terreno é descendente; diminuiuse o terreno é ascendente.

Grupamento vertical:

a) Tem a altura maior que a largura.
b) A densidade dos empactos diminue do centro para as extremidades.

c) A faixa em centimetros (horizontal e vertical) que contem metade dos tiros é praticamente a dispersão media em altura.

d) Quanto menor a dispersão media mais precisa é a arma.

No sólo os projecteis se distribuem sobre uma superficie horisontal:

a) A largura cresce com a distancia.
b) A dispersão em profundidade cresce na razão directa da dispersão em altura e na inversa do angulo de queda.

Rendimento do fogo

I. — A dispersão em altura e em profundidade de um feixe de balas são superiores ás do tiro individual. (empacto medio variando de um fuzil a outro).

II. — A densidade do feixe tambem diminuo do centro para as extremidades do grupamento

III. — Os empactos de um feixe de grande numero de balas sobre um plano horisontal assim se distribuem: cerca de metade occupará o quarto central e 1/3 a metade central da superficie coberta.

IV. — Dispersão media em profundidade: é a faixa em metros do quarto central de um grupamento horisontal.

V. — A profundidade diminue á medida que augmenta o alcance: augmentase o terreno a partir do objectivo é descendente e diminue se é ascendente.

VI. — A efficacia do fogo depende do engarfamento do objectivo. Quanto mais denso o feixe mais efficacia se a alça está certa e menos se a alça está errada.

VII. — Em caso de derrida sobre a distancia (alça) deve-se atirar com duas alças.

Organisação do exercito

Forças.

As forças do Exercito Nacional abrangem:

- a) O Exercito Activo e suas reservas.
- b) O Exercito de 2.^a linha e sua reserva

O Exercito Activo, constituído pelas forças de 1.^a linha e suas reservas é destinado a entrar prompta e rapidamente em acção, formando o exercito de campanha e as guarnições dos pontos fortificados. O exercito de 2.^a linha, constituído nella Guarda Nacional e sua reserva, é destinado a reforçar o exercito de campanha, as guarnições dos pontos fortificados, a constituir as tropas e serviços de retguarda, á defesa das localidades, etc.

A organização das forças comprehendendo:

- a) As Armas.
- b) Os Serviços.

As armas: — Infantaria, Cavallaria, Artilharia e Engenharia são constituídas pelos elementos combatentes das forças que se grupam, para instrução e a respectiva acção, conforme os instrumentos que tem de utilizar na guerra.

Os combatentes de uma mesma arma, em virtude de necessidades tacticas e administrativas se grupam para formar unidades mais ou menos numerosas: esquadra, peça, secção, pelotão, companhia, esquadrão, bateria, grupo, regimento e brigada

Os Serviços são formados com elementos, combatentes ou não, que se grupam conforme a natureza do concurso que têm que prestar na preparação das providencias necessarias ás decisões do commando ou dos recursos de que devem prover as forças para a satisfação das suas necessidades

Os Serviços são os seguintes:

Estado Maior - Ordens — que se referem ás relações do commando com as forças.

Material Bellico — Engenharia e Comunicações — Saude e Veterinaria — Funaos e Subsistencia — Fardamento, Equipamento, etc — Alojamento e Aquartelamento — Transporte e remonta — que se referem á satisfação das necessidades materices das tropas.

Policia - Justiça — que se referem á repressão dos crimes, delictos e á preparação dos actos civis.

Os Serviços provisores de recursos precisos á satisfação das necessidades das tropas comprehendem 3 partes: a *militar, a technica, a economica.*

A parte militar pertence ao commando e tem por objectivo a verificação das necessidades, a fixação dos recursos a adquirir e a determinação da occasião para o emprego desses recursos.

As partes technica e economica pertencem á administração. A primeira comprehende as determinações dos meios a empregar para constituir, conservar e renovar as provisões precisas para a satisfação das necessidades materices das forças; a segunda compete verificar a forma pela qual são essas necessidades satisfeitas e a economia que presidiu a escolha dos meios.

Os não combatentes de um mesmo Serviço grupam-se para constituirem as suas formações administrativas e technicas: *columns, parques, comboios, ambulancias, hospitaes, etc.*

No Ministerio da Guerra se centralizam, divididos pelos seu Departamentos, os negocios relativos dos diversos Serviços do Exercito.

A alta direcção e fiscalisação desses serviços cabe ao Ministro da Guerra, que as exercerá directamente ou por intermedio e com o concurso de orgãos especiaes instituidos para tal fim.

A execução dos Serviços, encarregada de dar cumprimento a todos os actos ordenados pela direcção, é exercida por agentes especiaes de cada um d'elles.

As unidades das diversas Armas grupam-se umas com as outras e com as formações dos Serviços em virtude de necessidades estrategicas e administrativas, para formarem as grandes unidades, organisando se assim a divisão, o grupo de divisões e o Exercito.

A unidade fundamental do Exercito é a *Divisão de Exercito*, constituída de todos os elementos das forças, isto é, unidades de todas as armas e formações de todos os Serviços 1.^a linha.

TRECHOS DE REGULAMENTOS

Instrução para signaleiros. — Instrução 11. Todos os officiaes e sargentos devem conhecer os signaes prescriptos neste regulamento e se esforçarem por entender outros signaes.

12. — Como instructores dos signaleiros deve existir em cada companhia um official e dois sargentos. A instrução dos signaleiros póde ser feita no ambito do Bom.

13. — Devem receber esta instrução: Todos os corneteiros e tambores, os clarins da artilharia de campanha e, além disso, na infantaria, cavallaria, artilharia de campanha e engenharia, em cada companhia, esquadrão ou bateria e nas companhias de metralhadoras, seis homens, inclusive os instruidos no serviço de telephonia de campanha.

Novembro de 1917.

TRABAL.

(Continua no proximo numero)

chefes e officiaes de cada corpo, para, regulando as formações, resoicitado o espirito do regulamento (ordem e rapidez), apresentar uma tropa que satisfaga nos basbaques e nos profissionaes de para... Isto é o que inspira nos observadores superficiaes a dizerem que cada corpo tem um *estyllo*, quando cumpre o regulamento. Antes isto que amarar a intelligencia e capacidade dos nossos jovens officiaes a epuras de linhas pontuadas...

Quem tenha assimilado a doutrina do R. E. I. está em condições de armar quantas combinações queira e todas serão coherentes com o espirito do regulamento.

É preciso encarar muito a *ordem unida* — escola de disciplina — e que conserva toda a sua utilidade no combate. Tudo se resume que ella seja conduzida por officiaes que tenham sahido já do ridiculo degra da "parada", e que não sejam apegados a formulas rigidas, mas, maleabilizadas pelo estudo constante de situações tacticas semore muito simples e muito differentes. Nada de anego a regras fixas e a schemas que acabam por matar o estmuo dos officiaes que julgando já saberem tudo, apenas sabem mover as suas fracções como se fossem pedras n'um taboleiro de xadrez.

É fundamental para a instrucção, que se attenda mais ao espirito que á letra do regulamento

O TIRO E O FOGO

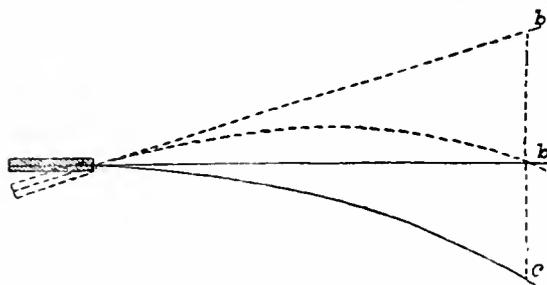
O tiro é a acção do homem isolado atirando com a sua arma. O fogo é a acção de uma bateria de fuzis. O homem isolado não tirará partido da sua arma se não a conhecer bem. O commandante do fogo agrá conscientiosamente se não tiver inteiro conhecimento das leis do tiro colectivo — do fogo

Noções de tiro

Trajectoria é o caminho que o projectil percorre no ar. A sua forma depende da gravidade e da resistencia do ar, da velocidade do projectil na bocca, da direcção e da rotaçção com que o projectil impellido pela acção dos gazes da polvora, deixa o canno do fuzil. A força dos gazes da polvora tende a communicar ao projectil um movimento rectilineo uniforme na direcção do prolongamento do eixo do fuzil. Sob a acção da gravidade o projectil cede durante o seu trajecto e a velocidade da queda augmenta com o tempo que elle se mantém no ar.

O projectil em movimento repelle as camadas de ar que encontra em seu caminho e afasta-as para os lados; neste trabalho elle soffre perdas continuas de velocidade e percorre espaços iguaes em tempo cada vez maiores. Em virtude deste facto a trajectoria é curva e sua curvatura augmenta com a duração do trajecto.

Para attingir um ponto de um alvo collocado a uma distancia determinada deve-se dar ao curso do fuzil uma posição tal que o prolongamento de seu eixo passe acima desse ponto de uma quantidade exactamente igual áquella que

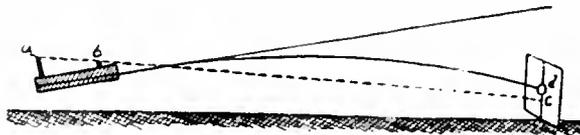


(Fig 1)

o projectil tem de cair antes de attingilo (Fig 1) a b prolongamento do eixo do canno; b, ponto a attingir; b c, altura da queda do projectil no trajecto a c.

Para attingir o ponto b o canno deve ser levantado da quantidade b c isto é, o seu prolongamento deve ser dirigido para o ponto b.

A elevação do eixo do canno augmenta com a distancia; ella é dada ao fuzil com o auxilio do aparelho de pontaria.



(Fig 2)

A linha ideal que une o meio do entalhe da alça ao vertice da massa de mira, chama-se *linha de mira* (Fig 2); *apontar*, é dirigir com o olho esta linha para um ponto determinado do alvo.

O ponto para o qual o prolongamento da linha de mira deve ser dirigido chama-se *ponto de visada* (.), aquelle para o qual está dirigido o prolongamento da linha de mira no momento em que o tiro parte — *ponto de partida*, aquelle que o projectil fere ao chegar ao alvo — *ponto do empacto* (o).

Si a linha de mira fosse parallelle ao eixo do cerro, seria preciso para attingir um determinado alvo, apontar acima desse ponto. Para facilitar a pontaria é preciso que o ponto de visada coincida com o ponto a attingir ou fique abaixo deste. A alça estando construida de modo que o entalhe da alça, em relação ao eixo do canno, fica acima do vertice da massa de mira, o projectil se

eleva acima linha de mira a partir do momento que abandona a bocca do canno.

O ponto (b) mais elevado da trajectoria (Fig 3) — a b c chama-se *vertice*.

Os ramos da *trajectoria* antes e depois deste ponto, denominam-se, respectivamente, *ramo ascendente* (a b) e *descendente* (b c).

Em virtude da curva crescente da *trajectoria* o *vertice* não coincide com o meio dessa linha. O *ramo ascendente* é mais longo e mais tenso que o *ramo descendente*, este é tanto mais longo e inclinado acima da horizontal quanto maior é a distancia. O *ramo ascendente* forma com a linha de visada a c o *angulo de projecção* (d a c); o *ramo descendente* — o *angulo de queda* (e c a).

A distancia vertical de um ponto de trajectoria á linha de visada chama-se *ordenada da trajectoria* á distancia considerada; b f é ordenada á distancia a f.

A distancia a que a trajectoria corte a linha de visada pela segunda vez, isto é, distancia a que coincidem o *ponto de visada* e o *ponto de empacto* chama-se — *alcance de alça*, e o tiro correspondente — *tiro de alça*. Se o ponto a attingir aquem do *alcance de alça*, é preciso apontar abaixo

deste ponto, a uma distancia igual á ordenada da trajectoria nesse ponto. O ponto de empacto que se quer obter deve ser escolhido na parte mais favoravel do alvo no sentido da largura e do comprimento, em geral no meio do alvo.

Instrucção de tiro

I. — O seu fim é preparar os chefes e soldados para o fogo do campo de batalha.

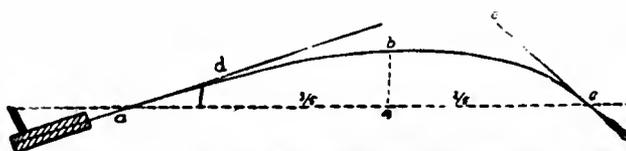
Comprehende:

Tiros de instrucção: instrucção preparatoria e tiros de preparação.

Tiros de combate: esquadra, pelotão, companhia e de exame.

II. — O capitão é responsavel pela instrucção regulamentar do tiro em sua companhia. Os chefes de batalhão e regimento tem o dever de fiscalisar a boa execução do R. T. I.

III. — Os batalhões receberão annualmente para o effectivo de suas companhias — por homem —: 60 cartuchos para os tiros de instrucção; 20 para os de preparação; 250 para os de esquadra, pelotão, companhia e de exame. Além desta dotação houvera 20 cartuchos por homem á disposição do commandante para as inspecções de tiro que julgar



(Fig 3)

A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA.



A POMPA verdadeiramente excepcional com que, em todos os pontos do paiz, foi celebrada este anno a festa da Bandeira, é um facto altamente significativo e que marca uma época. Nunca houve commemoração mais bella, entusiasmo mais irradiante, nem demonstração mais commovida e mais sincera de civismo. Foi um exemplo e uma lição — exemplo para as gerações novas que iniciam a vida, lição para os velhos que puderam duvidar, em momentos de pessimismo, dos destinos da Patria, lição e exemplo cuja fecundidade ha de ser comprehendida.

A volta desse symbolo augusto, a Nação inteira vibrou. Todos lhe prestaram o seu culto de profunda admiração, venerando, nessas côres rutilas e claras, a alma de nossa terra, a grande mãe, a alma da raça, toda a nossa historia, a belleza sem rival do nosso ceu, um dos maiores do mundo: a magnificencia das nossas florestas, templos immensos de reconditos mysterios, a projecção altiva das nossas montanhas, a rede vascular dos nossos rios, o cinto deslumbrante do mar que banha as nossas praias, — tudo, tudo isso que foi, é nosso, ha de ser nosso, o que nos viu nascer e nos ha de vêr morrer, o passado, o presente e o futuro, o lar e a familia, a escola e a officina, a mãe e a esposa, a irmã e a noiva, a Patria, em summa, que tudo isso é a Patria, palpitante e viva, condensada e figurada na nossa Bandeira, desfraldada ao vento.

Que estranho phenomeno de espiritualisação! Dois pedaços de panno, cerzidos um ao outro, representam o que ha de mais sagrado no mundo o que se eleva acima de tudo e nos é mais caro do que tudo. Por esse emblema lutaram os nossos antepassados, com a coragem dos herôes, vencendo batalhas; por elle os nossos marinheiros affrontaram e affrontam a cólera das ondas e as insidias dos mares; por elle conquistamos a liberdade e fizemos a riqueza laboriosa do Paiz; por elle, para elle e com elle, numa só phalange, luctamos na paz e combateimos na guerra, triumphamos hontem, triumpharemos sempre.

Esse labaro bemdito, jámais abatido ou humilhado, tem todavia, neste momento, como que um brilho mais intenso e está mais perto dos olhos e mais junto ao coração. É que essa Bandeira gloriosa foi ultrajada, em pleno oceano, covardemente, vilmente, enquanto drapejava no mastro grande de navios nossos, agasalhando irmãos e patriocios, nas suas dobras carinhosas, projectando a sombra da Patria na amplidão infinda. Ferida mortalmente pelo golpe traiçoeiro, ella mergulhou lentamente no redemoinho, mirando-se, pela ultima vez, com um sorriso doloroso, nas aguas agitadas, acompanhando

às profundidades do abysmo essa porção espirital do nosso territorio, esse destroço de navio que era nosso, feito das nossas madeiras, tripulado pelos nossos homens, cheio das nossas riquezas, pintado com as nossas côres — morada fluctuante da nossa Patria pelo Oceano além, eterno mausoléo das pobres victimas sacrificadas á sanha de bandidos, sedentes de destruição e sangue, como tubarões malditos.

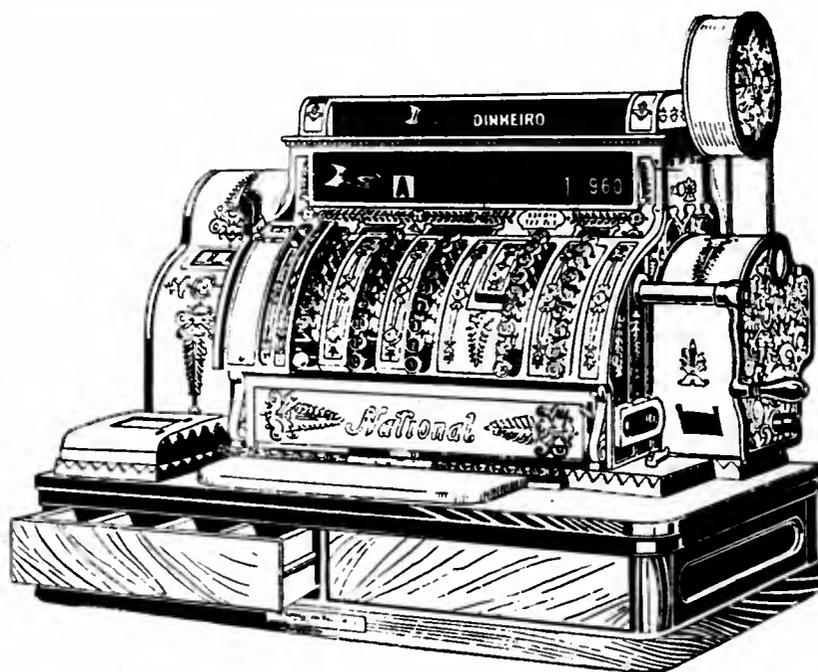
E nós sentimos duramente essa affronta á Bandeira sagrada: foi como se, com ella, se despedaçasse o nosso proprio coração num desastre irreparavel.

Toda a Nação se cobriu de luto, choramos todos de dôr, esfumaram-se de crêpe todos os pavilhões.

Mas, para logo, a dôr se converteu em furor e os pavilhões voltaram a erguer-se altivos, corajosos, sublimes, desfraldando-se ao vento, como aguias a desafiar o inimigo. E, então, num arranque súbito, a Nação acordou de seu curto abatimento e correu ás armas, para vingar a injuria feita á alma da Patria, na sua encarnação material, na Bandeira auri-verde, symbolo de gloria e motivo de esperanças.

Essa Bandeira, a nossa Bandeira, irá talvez provocar, nos campos de batalha, esse inimigo trahidor a que tudo falta, desde que perdeu o cavalheirismo e rasgou os pactos mais solemnnes da Justica e do Direito. E, todos iremos atraz della, com a fé dos vencedores, sustentando-a bem alto para que todos os olhares a contemplem, amparando-a com firmeza para que todos a respeitem, rodeando-a com a muralha dos nossos corpos, no baptismo do fogo, para engrinalda-la, mais uma vez, com os trophéus da victoria.

É iremos, entoando, com fervôr, o hymno do poeta que foi um precursor e é um grande patriota, dizendo com elle, com o mesmo entusiasmo e com a mesma fé: "Bandeira Brasileira, — Bandeira da nossa terra, bemdita sejas tú pelo teu poder: pela esperanza que nos dá; pelo valor que nos inspira quando, com os olhos postos em tua imagem, batalhamos a boa batalha, na campanha augusta que estamos empenhados; e pela certeza da nossa victoria, que canta e chispa no fremito o no lampejo das tuas dobras ao vento e ao sol! Bemdita sejas, pelo teu influxo e pelo teu carinho, que inflammarão todas as almas, condensarão numa só força todas as forças dispersas no territorio immenso, abafarão as invejas e as rivalidades no seio da familia brasileira, e darão coragem aos fracos, tolerancia aos fortes, firmeza aos crentes e estímulo aos desanimados! Bemdita sejas! e para todo o sempre, expande-te, desfralda-te, palpita e resplandece, como uma grande oza, sobre a definitiva Patria, que queremos criar forte e livre; pacifica, mas armada; modesta, mas digna; dadivosa para os estranhos, mas antes de tudo maternal para os filhos; liberal, misericordiosa, suave, lirica, mas escudada de energia e prudencia, de instrucção e de civismo, de disciplina e de coesão, de exercito destro e de marinha aparelhada, para assegurar e defender a nossa honra, a nossa intelligencia, o nosso trabalho, a nossa justica e a nossa paz! Bemdita sejas, para todo o sempre, Bandeira do Brazil!"



Eis um aparelho que, apesar de ainda não ser usado em todas as boas casas, não é encontrado senão em casas de primeira ordem.

Nos estabelecimentos que usam o systema de Registradora "National,, encontra-se :

Rapidez no serviço — Garantia nos trocos.

Melhor atenção em um recibo impresso para cada pagamento.

Taes estabelecimentos obtem a preferencia do publico, e ha varios motivos para isso.

Snr. **NEGOCIANTE** : Não continue a ter os prejuizos trazidos pela falta da Registradora "National,,.

Ha um modelo para o seu estabelecimento.

Peça hoje mesmo catalogos descriptivos, preços e condições aos agentes geraes para o Brasil.

R. S. Bento, 22
S. PAULO

Casa Pratt

R. Ouvidor, 125
RIO DE JANEIRO

FILIAES OU AGENTES EM TODOS OS ESTADOS.

A Sala de Armas do Batalhão da Faculdade.



Grupo photographado para "A Cigarra.., após a inauguração da Sala de Armas do Batalhão da Faculdade de Direito de S. Paulo. Vê-se sentados, no centro, a excma. senhorita Maria Guedes Pentendo, madrinha do batalhão, eleita no concurso aberto por intermedio d' "A Cigarra.., tendo de um lado o general Luiz Barbedo, commandante da Sexta Região Militar; dr. Reynaldo Porchat, senhoritas Mary e Marina Steidel e dr. Ramos de Azevedo; do outro lado, drs. Eloy Chaves e José Rubião e senhorita Marina Vieira de Carvalho; em pé, os lentes drs. Raphael Sampaio e Frederico Vergueiro Steidel, officiaes do exercito e soldados do Batalhão Academico.



Outra photographia tirada para "A Cigarra.., durante a inauguração da Sala de Armas do Batalhão Academico da Faculdade de Direito de S. Paulo

A Cigarra

Expediente d' "A Cigarra,"

III Director Proprietario.
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A
Telephone No. 5169 Central
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' "A Cigarra," deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada à rua de S. Bento, 93-A S. Paulo.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra," despendirão apenas 12\$000, com

direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1918, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado ou vale postal.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra," resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso. A administração d' "A Cigarra," só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez

Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra," avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra," só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

Molho Americano "Tio Sam."

RECEBIMOS alguns vidros do excellent Molho Americano "Tio Sam," fabricado pelo sr. Zacharias de Mello e o qual é representante em S. Paulo o sr. Manoel Figa.

É um producto de primeira ordem, indispensavel em todas as boas mesas

e que recommendamos aos nossos leitores

PRANTO DE LUAR

DO estabelecimento musical do sr. Sotelo de Souza, rua Libero Badaró n. 135, recebemos um exemplar da nova composição, do maestro João Gomes de Araujo intitulada "Pranto

de Luar," para piano e canto, com versos de Francisca Julia.

Agradecemos a offerta



O medico verdadeiramente philosopho deve saber suppôr, com satisfação, as dôres da vida... dos outros.

INSTANTANEO



Um instantaneo durante a ultima a ultima Kermesse realizada no Parque Paulista

NOCTURNO

Linda noite de inverno... Noite fria.
Tudo na terra dorme agazalhado
No velho manto da melancholia...

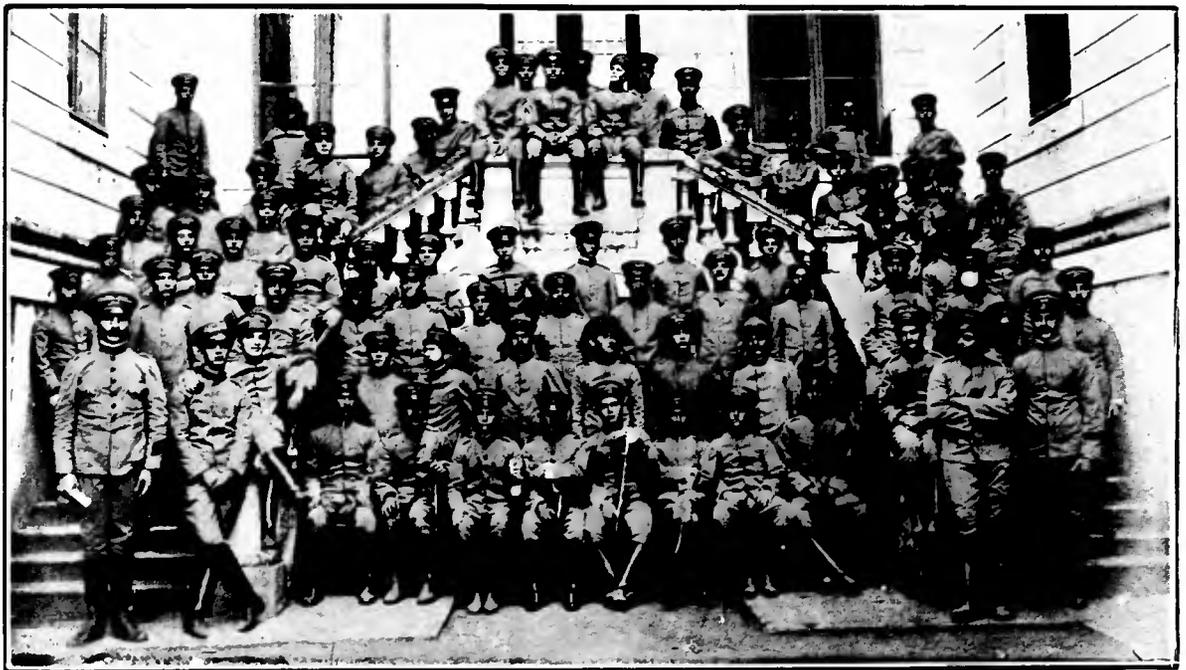
A saudade do luar anda no céu.
Recordando o momento do passado.
Que envolveu nossa vida no seu véo...

Linda noite de inverno... Noite triste.
Que faz soffrer noss' alma suavemente,
Em relembrar o que já não existe...

É assim é toda a vida que vivemos!
— Uma illusão serena, unicamente.
Por tudo que na vida nós soffremos...

RODRIGO OCTAVIO FILHO.

A Cigarra, em Itapetininga.



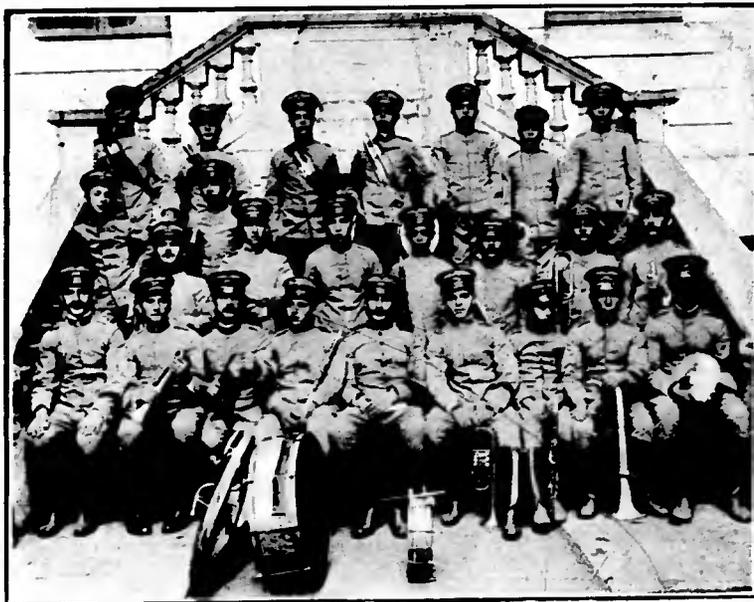
Grupo dos rapazes que compõem a Linha de Tiro N. 234, de Itapetininga, e que fizeram a pé o longo percurso daquela cidade até S. Paulo, aqui chegando a 18 deste mez, depois de oito dias de marcha consecutiva. A Linha de Tiro N. 234 foi carinhosamente recebida e festejada nesta capital, pela bella prova de resistencia que acaba de dar.

UM bello exemplo.

Que a mocidade de hoje se retemperou de fibra e é mais corajosa, mais decisiva, melhor do que era a de outros tempos e sabe comprehender a gravidade de uma situação, armar-se contra o perigo imminente ou ameaçador: que a mocidade de hoje, mesmo a dos grandes centros, não está irremediavelmente eivada dos vícios da civilização, como diziam os velhos, mysanthropos e pessimistas, combatida pela anestesia do prazer, do opio e da cocaina — numa palavra, que a mocidade de hoje é capaz de dedicação e sacrificio na defesa da Patria, e que de cada um se pode esperar o cumprimento do dever, como um bom soldado, de arma ao hombro e correame á volta do tronco, perfilado no seu posto — é prova exuberante e magnifica todo esse entusiasmo santo que vem pelos quartéis, pelas linhas de tiro, pelos batalhões academicos e por toda a parte

onde apparece a figura sympathica de um joven. Mas, uma das melhores demonstrações da virilidade robusta dessa geração nova, em que todos depositam agora as melhores esperanças, são esses arduos exercicios de disciplina, de treino, de esforço, a que todos se dedicam,

numa preparação intensa para o toque de rebate. Ainda ha dias, o Tiro n.º 234 de Itapetininga, deu o exemplo da vontade e da acção, realisando esse magnifico raid, de cerca de 200 kilometros, dessa linda cidade a S. Paulo, fazendo o percurso em etapas de seis dias, o que não é pouco, o que é magnifico, o que é perfeito, sem alardes, sem retumbancias de publicidade, partindo quasi á calada, vencendo a distancia com galhardia, apesar da inconstancia do tempo, da deficiencia ou mau estado das estradas, e entrando em S. Paulo como velhos veteranos, garbosos e disciplinados. Bom e bello exemplo de energia, constancia e sinceridade. Útil demonstração pratica de que se pode contar com essa bella e nobre mocidade, palpitante de vida e cheia de ardor, agitada pelo sopro de ideias magnificos. São esses jovens, aguerridos e bravos, serios na hora do perigo e patriotas sempre, os mesmos que sabem



A banda de musica do Tiro 234 de Itapetininga, que acompanhou o batalhão daquela Linha de Tiro, fazendo, a pé, o percurso daquela cidade a S. Paulo

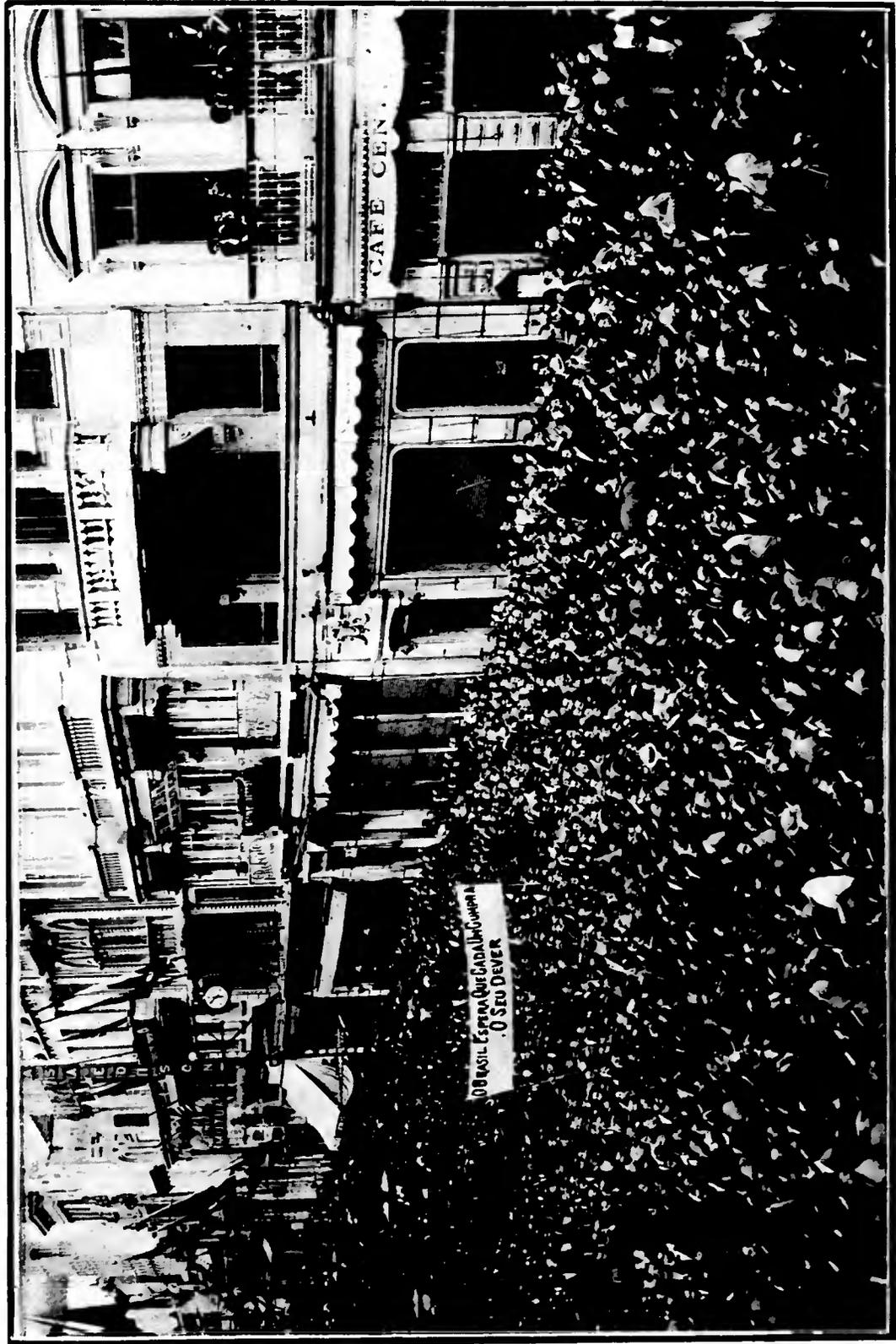
Es-
o e

Exposição de Trabalhos na Escola Normal.



Photographies tiradas para "A Cigarra..." por ocasião de ser inaugurada a Exposição de Trabalhos das alumnas da Escola Normal da Praça da Republica. Em cima, um grupo de normalistas e o professor João Borges; no centro e em baixo, aspectos da exposição quando era visitada pelas familias das alumnas e expositoras.

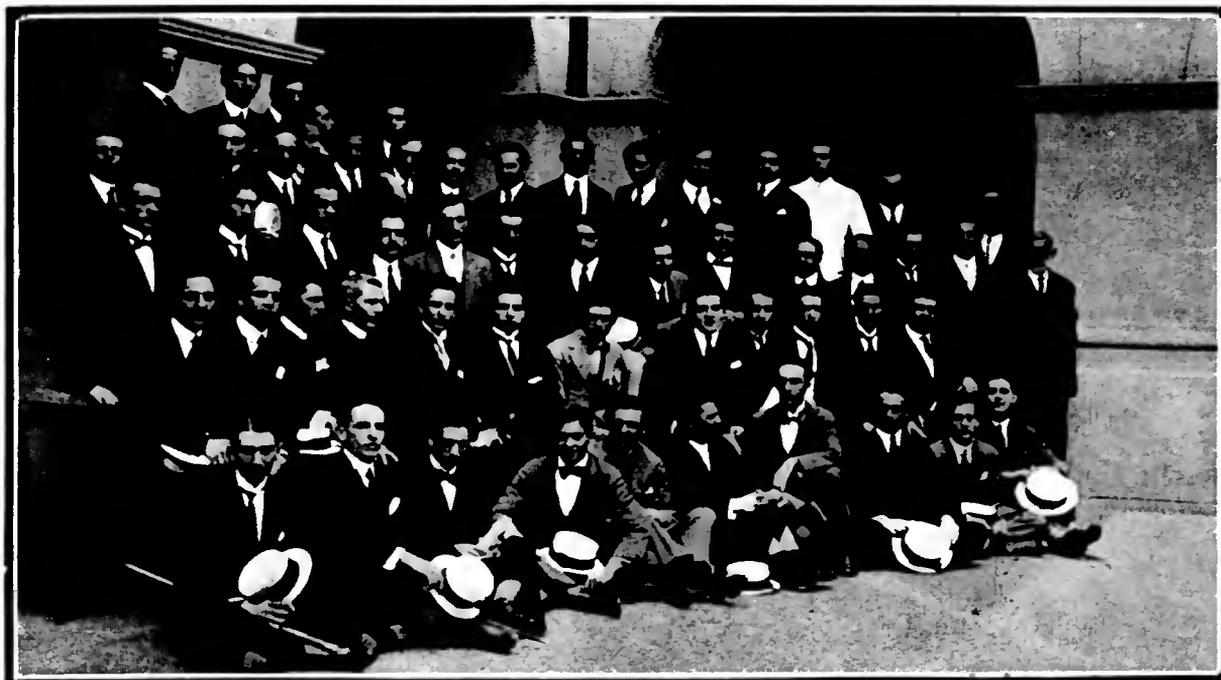
Congresso da Mocidade.



A
CIGARRA

o o o
o o o
o o o

Um aspecto do imponente cortejo cívico, tirado na rua Quinze de Novembro, após a sessão realizada pelo Congresso da Mocidade, no Theatro Municipal, a 15 de Novembro ultimo, e que constituiu a nota mais vibrante das festas daquelle dia. Pela immensa multidão que nelle tomou parte, percorrendo, debaixo de chuva, as ruas do triângulo, pode-se avaliar o que foi essa colossal manifestação da juventude paulista.



Grupo posando para "A Cigarra" no pátio interno da Faculdade de Direito de S. Paulo, por ocasião do encerramento das aulas do 5º anno daquelle estabelecimento. Vê-se, à esquerda, o lente dr. Estevam de Almeida

perfumar a existência com descantes e canções, com folias desgarradas e olhares vivazes pondo num alvoroço o coração das moças. São os mesmos em que circula a plethora da seiva e se agita a alma enamorada e guerreira da velha raça, dolente de saudades, mordi-

da pela ardentia do nosso bello sol e beijada pela brisa voluptuosa das nossas florestas. São esses jovens altivos a brilhante promessa da vida nova que vae começar, que vae surgindo em todo o mundo. Abençoados elles sejam sempre, na hora da alegria e na hora do

sacrificio, porque sabem cerrar fileiras ao toque de alarme revigorando-se para a lucta e não deixam de ser jovens, alegres, amourosos e fortes.

Ao Tiro 234, de Itapetinga, "A Cigarra" bate patiras e vibra de entusiasmo deante de tão magnifica prova.



O Batalhão da Faculdade de Direito de S. Paulo, sob o commando do tenente Pessôa, em marcha nos campos de S. Bernardo, durante as ultimas manobras ali realizadas

Vamos para a guerra! Devem soar ainda e ressoar por muito tempo nos ou-

vidos do povo desta terra, as palavras de entusiasmo do sr. A. N. Arantes, presidente do Estado, ao abrir o Congresso da Mocidade, no Theatro Municipal, no dia 17 de Novembro. Como um toivo, no terror do seu patriotismo sincero, como um rio atrevido a que não tem medo a contingências das águas decisivas, como um chefe de Estado que nas palavras soa emnes, com segurança ao pé do pedestal de suas responsabilidades, sabe querer e sabe fazer e sabe agir.

Excelsa esperteza, a sua sempre presente embelezada e forte, não desistiu que em um tempo de guerra e na exposição intensa de inabalável coragem, confiança e fé. A eloquência e a pureza desse discurso, singularmente eloquente, foram devidamente entusiasta e sinceramente petulante, se se poderia chamar a intensa convicção da voz do orador que, numa relumbância melancólica e corarim, chamou todos a postos, "nas fileiras valorosas e guerreiras dos heróis que nos terras e nos mares do velho continente, uclam e morrem na Cruzada suprema, mais ineluctavelmente victoriosa, da Justiça e da Democracia universaes.

E, inflamado como um cavalleiro antigo, *sans peur et sans reproche* em vespersas da Cruzada Santa, corajoso e firme como um conductor de homens, se exalta lançou como que o brado incisivo da nova *Marseilha* do mundo actual, concitando todos ao cumprimento do seu supremo dever.

"Vamos para a guerra" accentuou com masculina energia. Vamos para a guerra,

na defesa resoluta e intransigente do ideal de ordem e progresso, que a nossa milite e as nossas instituições acer-

ta custa de luctas e de proweções seculares, como conquistas eternas e inalienaveis da Humanidade civilizada.

"Sim, vamos para a guerra, para a guerra a que fomos violentamente arrastados e já agora nos bate às portas, bradando, pela bocca tonitruante dos canhões assestados, na sombra insidiosa do Oceano, contra pedações fluctuantes de inerte territorio brasileiro. — a cruel ultimativa: "vence ou morre".

"Tal é, na verdade, o terrível dilemma que se nos antolha, ameaçador e insophismavel...

"Queremos vencer, precisamos vencer: havemos de vencer.

Essas palavras esplendidas foram muito justamente abafadas pela mais entusiastica ovação que se pode imaginar, reboando, toite e unanime, pelo vasto recinto do theatro, num verdadeiro delirio.

A juventude, fremente, que ouviu o vibrante appello do sr. presidente do Estado, sabera ser-lhe fiel e, ao lado das bandeiras gloriosas dos alliados, saberá "conquistar o

logar de honra para as cores auri-verdes de nossa Patria, ennastrando-as para sempre ao tropheu immortal das nações fortes e livres que, na fragoa incandescente dos combates, lundem os moldes inquebrantaveis onde se hão de vasar a concordia dos homens e a liberdade dos povos.

□

— O lacre é um heróe !...
— Porque ?
— Porque se deiva queimar para guardar um segredo alheio

▽

"Garçon, leve d'aqui esta lagosta! Que mão cheiro! Não está fresca como a da semana passada!

— Pois olhe, é a mesma!

Olho vivo com a espionagem!



Voce não cria vergonha. Continua a beber, e em casa allemã ?
Calate. E' piano. Daqui estou de olhos abertos sobre os espíões allemães.

tedamente conseguiram como lema de nossa nacionalidade.

"Vamos para a guerra, afim de garantir para nós e para nossos filhos a posse integral dos direitos e das liberdades que nossos maiores nos legaram,

INABALAVEL !

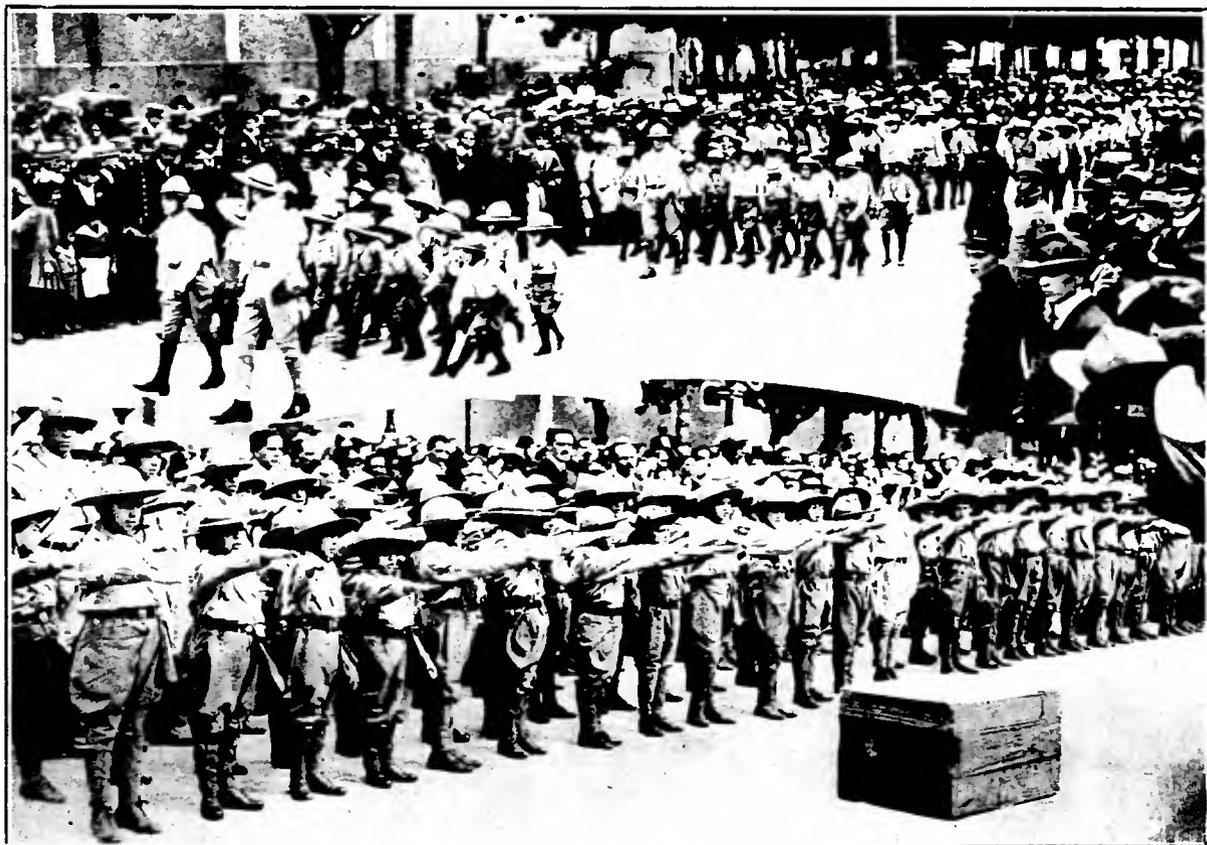


Homem de mão no bolso continua geruanophilo

A FESTA DA BANDEIRA



O presidente do Estado e representantes officiaes chegando à Avenida Tiradentes, na manhã de 19 de Novembro, para assistir à festa dos Escoteiros



Photographias tiradas para "A Cigarra", durante a brilhante festa dos Escoteiros Paulistas, na manhã de 19 de Novembro, na Avenida Tiradentes, vendo-se um aspecto do desfile e outro da cerimonia do juramento à Bandeira



F. H. Albuquerque Maranhão

Novo Glaucos de formas apollineas.
É apreciador de bailes e fandangos.
De lautas ceias com perus e frangos.
De loiras deusas de feições virgineas.

E elle vibra, nas valsas e nos tangos.
A um contacto de formas curvilineas.
Seios que têm o aroma das glycineas.
Lábios que têm a tinta dos morangos.

Sim, vae viver com damas decotadas
Nos brilhantes salões das embaixadas
A vida é um *flirt* aristocrata e longo.

Encontros no jardim, beijos no escuro.
São lo o Maranhão como futuro
Representante do Brasil no Congo!



José de Almeida Prado Fraga

Disse um dia ao papae: «Ébrio de luzes,
Para que olvide as leis e as citações,
Vou à Europa.» — «Meu filho, não abuzes.
Cuidado com os tedescos tubarões.»

Viu pelos campos negrejando as cruces.
Succumbindo de fome as multidões,
Sob as fulvas estilhas dos obuzes,
Ao ribombo longinquo dos canhões.

Não pinto tudo que seus olhos viram:
Mortes de herões sorrindo com desdem.
As cidades que os *boches* invadiram.

Hoje um medo de *bombas* elle tem,
Vendo o estrago que as bombas produziram
Nas famosas escolas de Louvain...

FACULDADE DE DIREITO

DE

SÃO PAULO



PERFIS DOS BACHARELANDOS DE 1917

por Joinville Barcellos



José Cesar Salgado

Estuda as leis e os figurinos Alto,
Usa nas vestes o mais fino aroma.
Quando, *poseur*, deambula pelo asfalto,
Revivem nelle os marmores de Roma.

«Não me tire os 5 pontos que eu não faltor».
Dz ao bedel se á Academia assoma,
Pisando sobre o salto. Em sobresalto.
Vae logo conquistar o seu diploma.

Examinando-o, sobre certo assumpto
Fala o Fstevam de Almeida: «É no terreno
Das citações, o que me diz?... Pergunto:

Não se recorda de Escorel?... Lastimo:
Mas deve conhecer Pimenta Bueno...»
«Só conheço o Gelasio, que é seu primo.»



M. A. Seabra Velloso

A vida é beila; o mundo, uma delicia:
Ama e fulgidos sonhos architecta.
Guia automovel, vóa em bicycleta,
Com a rapidez dos autos da Policia.

Perito em tudo... educação completa:
Patina e valsa e *shoota* com pericia.
Já demonstrou numa occasião propicia
A rigidez dos musculos de athleta.

Ama as leis, ama a caça, ama o batuque.
Se elle não fôr um *escrivão de immoveis*,
Diz que vae ser um deputado, a muque.

Mais tarde, ao riso dos bebês incautos,
Lembrando os seus extinctos automoveis,
Ha de chorar, immovel, sobre os autos!



Antonio Cantinho Filho

Cantinho, o meu esplendido collega
Que inaugurou na Academia a larda,
Entrega-se ao manejo da espingarda
E aos estudos juridicos se entrega

Das tropas elle forma na vanguarda,
Porém na turma esse lugar não pega.
Hoje os esforços com ardor congrega
E o seu exame heroicamente aguarda

Diz que vota ao *scitex* amor profundo
E frequente nos bailes da Harmonia
Saiba o Cantinho folgazão, jocundo

Quando em breve deixar a Academia
Que para ser feliz cá neste mundo
Basta um cantinho de Secretaria!



Luiz Arauza Junior

Meço estudioso, o orgulho dos morenos
Entre os collegas folgazões, jovinos.
O Arauza Junior é o que fala menos,
O Luiz de Campos é o que fala mais.

Como os dias não gasta em rudes threnos,
Resume, attento, as prelecções rituaes,
Discute as leis em todos os terrenos,
Vae ás aulas, frequenta os tribunaes

Correm lhe os dias claros e serenos
Em Dezembro, ante os lentes paternaes,
Revive nelle a calma dos hellenos.

No exame, nessas occasiões fataes,
O Luiz de Campos é o que fala menos,
O Arauza Junior é o que fala mais!

FACULDADE DE DIREITO

DE

SÃO PAULO



PERFIS DOS BACHARELANDOS DE 1917

por Joinville Barcellos



Leonel de Rezende Filho

Leonelzinho Rodrigues de Rezende,
Que nos exames distincções arranca
E as mais difficeis prelecções entende,
Tem alma boa, aristocrata e franca

Em Dezembro deslumbra a propria banca,
Onde doutrinas pessoas defende,
Nem do Steidel a funebre carranca
De eloquencia seus impetos suspende

Tendo uma prova escripta muito boa,
Foi ao seu mestre agradecer um dia,
Disse o Pacheco, esplendida pessoa

Da contendo das provas não me occupo
Só feço conta da calligraphia...
Moço, agradeça ao professor do Grupo!



Galdino do Amaral Carvalho

Como os frades, os poetas e os doutores,
É inimigo da farda e da polaina
Pisando espinhos e colhendo flores,
Dos estudos termina a rude faina.

No insidioso terreno que elle aplina,
Siga o exemplo dos fortes luctadores
Breve, ao lado da beca e da sotaina,
Vae chefiar o seu grupo de eleitores.

Será, talvez, maior do que os Andradas,
Vencendo todas as candidaturas,
Vae viver entre as urnas e as espadas,

Forjando votos, actas e escripturas
Ressuscitando as gerações passadas,
Avacalhando as gerações futuras!

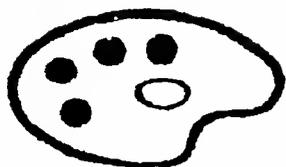
eteriorado
nação defeituosa
l text
nding
0078 (*)

o de S. Paulo

A Cigarra



ão, a canna e de cereaes e augmentar a
rcos é dever de todos os paulistas.



Original! em cores
Original in colour
0488 (*)



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

A Cigarrilha

O Futuro



Desenvolver a cultura do algodão, a criação de gado e de porcos

Original em cores
Original in colour
0488 (*)

Estado de S. Paulo

A Cigarra



ção, a canna e de cereaes e augmentar a
prose é dever de todos os paulistas.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)



Original em
Original in color
04

A Cigarrilla

O Futuro d



Desenvolver a cultura do algodão, a
criação de gado e de porcos é

NOTAS de um Asceta.

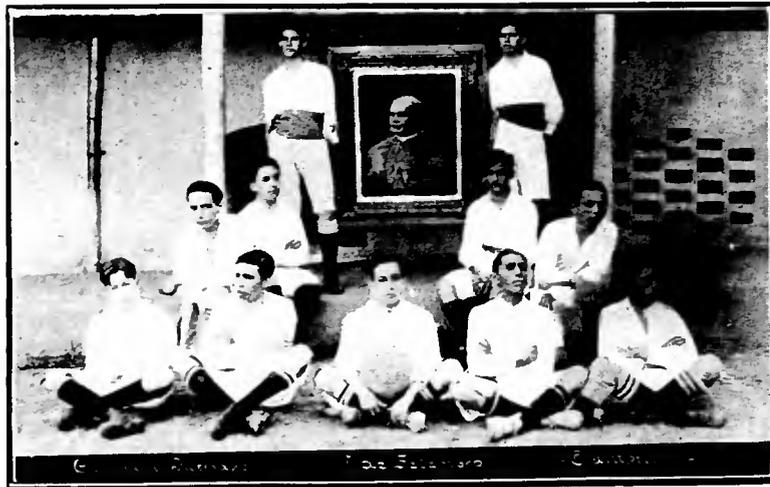
000 A preocupação do vestuário é o meu assumpto. A moda, epezar da sua frivolidade, ecerta quando inventa figurinos para passeio, visitas, theatro, etc. E só per isso a tolero Julgo até que, futuramente, dos "magazines" de modas possa sahir alguma coisa de util para a humanidade.

A preocupação do vestuário consiste, precisamente, em termos para cada função da nossa vida diaria um traje especial. Podemos reduzir os seus principios à regra geral de que devemos estar sempre com roupas que nos convidem ao mister a que nos entregamos. Se escreveris sobre assumptos de alta responsabilidade, trajai-vos com rigor e assentae vos ao "bureau", como um homem de Estado. Se ides lêr a uma varanda tepida e suave, divertindo a alma com o espirito dos que escrevem hem, vesti-vos em palha de sêda, que melhor gosareis a vossa poltrona de vime, a varanda engrinaldada de rosas, e a obra que lerdes. Enfim, escolhei sempre um vestuário que diga com o entretenimento ou a obrigação que tendes a satisfazer.

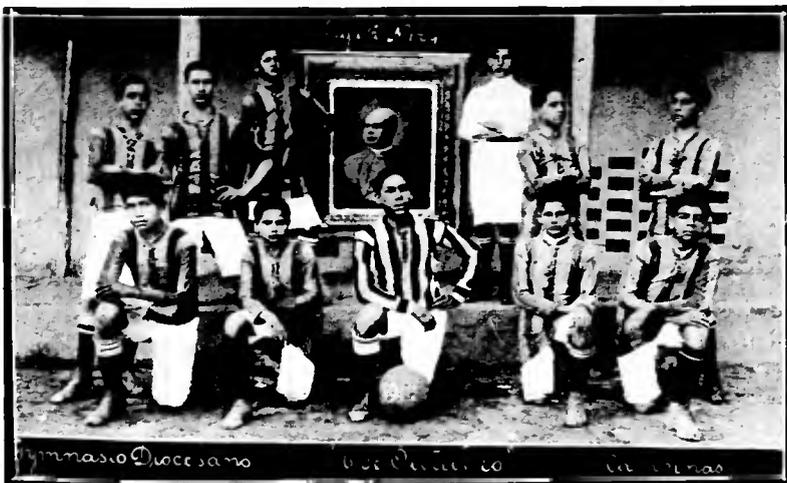
A longa e apurada observação dos mestres é que fem chegado a estas conclusões. Ha, entretanto, meios praticos para sentirdes lã soberba e utillicção. Basta, por exemplo, a differença entre a representação de um papel, pelo mesmo autor, a caracter de uma vez e não caracterizado de outra. Além de lhe acharmos profunda differença, o proprio ar-



O primeiro team de fôot-ball do Gymnasio Diocesano de Campinas, filiado à Liga D. Nery



O team "Sete de Setembro" do Gymnasio Diocesano de Campinas, filiado à Liga D. Nery



O team "Seis de Outubro" do Gymnasio Diocesano de Campinas, filiado à Liga D. Nery

lista nos dirã que se sente diminuido quando não está a caracter.

Em nossa vida diario podemos melhor verificar se collocamos o kepi de um militar na cabeça mais mimosa de uma senhorinha, sentimos logo em seus meneios os traços marciases. Se nos vestimos de general, nasce em nossa voz e em nosso gesto algo de commando e de dominio. Quando tomamos as vestes de padre, por mais que não se queira, exteriorizamos alguma coisa dos que vivem nos sachristias e nos adros, nos confessionarios e nos altares. Eis porque quando nos vestimos a proposito, facilitamos o que femos a fazer. Paira sobre nós a predisposição emanada do vestuário.

Inversamente, nos devemos desfazer de vestes que nos tenham coberto em phases tempestuosas da vida. Do nosso corpo dimana sempre uma "aura", fluidica que impressiona fortemente o que temos sobre elle. Essa aura é um indice da nossa individualidade physica e psychica. Dahi nos sentirmos mal se nos vestimos com roupas com as quaes estivemos num longo periodo de molestia ou de desgosto. Ainda ahi está o segredo de nos sentirmos tão bem com as roupas novas.

Acrediteis ou não no que venho de vos ensinar, aconselho-vos a nunca vestirdes roupas de outrem. Esta observação diz, principalmente, com as roupas que se não lavam e com os chapéus. A dimanação aurica dos corpos huma-

COMO a Patria Brasileira educa os seus filhos

DIR-SE-LA a "mascote" do regimento esse pequenino tambor deslocado, em frente da sua tenda, em pleno acampamento. Não é esse pequeno soldado é um futuro defensor da Patria e é assim que a Patria educa os seus filhos para os trophes da victoria.

Está nessa creança, para quem o tambor é ainda um brinquedo um pouco maior e mais pesado que os seus soldadinhos de chumbo e a sua corneta de folha, — está nessa creança, gentil, risonha e linda, de olhos claros a reflectir a immensidade azul do nosso céu, um symbolo e uma esperanza — o symbolo da nacionalidade brasileira que desperta da modorra da indifferença para a forte palpitacao da virilidade: a esperanza de que

as gerações de amanha serão melhores do que nós fomos ou de que temos sido e saberão fazer grande a terra do Brasil.

Quem pulesse advinhar os mysterios do futuro!... Quem soubesse medir, a estação forte, o thesouro immenso que

lateja nesses almas infantis, que serão heróes, que serão triumphadores, que serão genios, talvez, e guias da humanidade.

Nessa infantilidade commovente está a alma da Patria.

É nessa escola de sacrificios, de disciplina, de exemplos, de enthusiasmo e patriotismo que vão se forjando os homens de amanha, aquelles que hão de conduzir os destinos de uma grande Nação.

Saudemos nessa creança o Brasil de amanha, não o Brasil militarizado á prussiana, como um automato de aço, mas o Brasil que saberá defender, consciente e altivamente, as tradições do seu passado e as conquistas do presente, que saberá amar a terra, de onde surge toda a vida e, abraçado á bandeira gloriosa, saberá cumprir os mais bellos sacrificios para o triumpho da Liberdade.



O soldadinho MARIO. Filho do distincto official da Exercito, tenente M. Travassos, photographado no acampamento, em S. Bernardo, durante as ultimas manobras ali realizadas pelo 45º de caçadores.



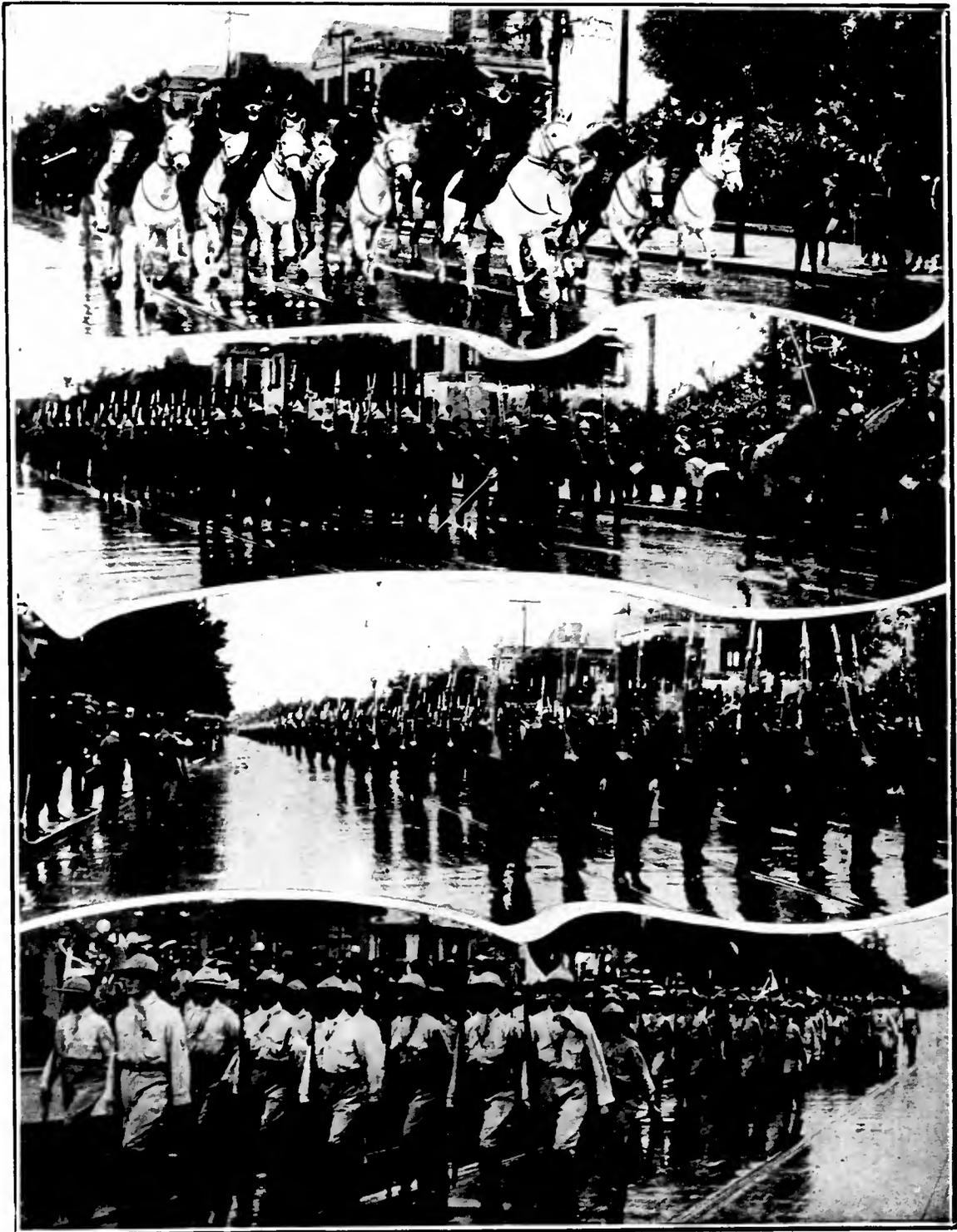
A "Cigarra" em Botucatú — Grupo photographado durante um pic-nic realizado na Chacara dos Inglezes, no qual tomaram parte distinctas familias da sociedade botucatuense

[KOLA SOEL

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam.

A VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

As Festas de Quinze de Novembro.



Photographias tiradas para "A Cigarria.. na manhã de 15 de Novembro ultimo, na Avenida Paulista, por ocasião do desfile da Força Publica de S. Paulo, vendo-se:

- 1 Os clarins rompendo a marcha da Cavallaria;
- 2 Um pelotão do Corpo de Bombeiros;
- 3 - A Infantaria;
- 4 - Os Escoteiros Paulistas.

CONGRESSO DA MOCIDADE

000

FOL como se esperava, uma affirmação esplendida de patriotismo, esse bello e importante Congresso da Mocidade celebrado no dia 15 de Novembro, em todo o Brasil, mas com especial solennidade e brilhantismo em S. Paulo. A mocidade vibrou em sã e irrompente de energias vivas, como o systema nervoso da nação, vibrei, incontinido, formidavel, dando numa dyastole robusta, o leitejar do sangue generoso e quente do coração e da alma brasileira.

Foi magnifico e impetuoso esse gesto em que a geração nova poz todo o seu espirito de sacrificio, toda a sua sede de dedicação e todo o seu enthusiasmo pela mais nobre causa. Foi confidencia, communicativa e emocionante essa grandiosa demonstração de fé, esplendida e quente como o sol tropical que aquece o immenso territorio da Patria. A Patria devia sentir-se feliz em ver a resolução firme desses jovens, na anothose soberba do juramento sagrado de lutar para vencer e vencer para aurolar de glorias o pendão auriverde que se desfleida hoje, arrojado e ovante na batalha formidavel da humanidade quasi inteira.

Não se esperava menos desses jovens, patriotas como os espartanos da velha Grecia, como elles promptos agora para a defesa do torrão natal e avidos de Liberdade e Justiça como a geração que se levanta já da sanguinosa hecatombe de tres annos e meio de guerra e que só sustenta o duelo formidando para a consagração definitiva e visceral desses nobres e altissimos ideaes. Dizer o que foi esse Congresso é talvez facil porque em poucas palavras se condensa a narrativa de um facto muito simples em que não houve apparatus espectaculosos e inúteis. Os grandes acontecimentos tambem são assim, quasi se não descrevem. Mas o que não cabe em palavras é a significação desses factos e desses acontecimentos nucleares e essenciaes: o que se não exprime, nem se traduz, nem se comunica é a chama fervorosa de sentimento que se ateia no redor delles; é a vibração que faz estremecer e dilatar os corações e cimenta os heroismos e semente de generosidades os campos da victoria, o que no papel não se fixa é a parcelle de alma que irradiou explosiva, passou mas ficará no ambiente moral com a potencialidade immensa das energias accumuladas e soltas de repente em catadupas cachoantes.

O Congresso da Mocidade Brasileira foi assim um acontecimento, desses que vincom um sulco indeleavel na Historia. Elle vale sobretudo pela sua significação e pelas suas consequencias de futuro. Elle será o marco que se levanta na escuridão tragica da hora actual, sustentando um pharol de esperanças augustas para a patria e para o mundo. Relembremos em breves linhas o que foi esse Congresso. Agora é Tribunal, Altar e Capitolio, em que se jogou propriamente o destino de uma nação.

O Theatro Municipal achava-se repleto achando-se presentes todas as altas auctoridades do Estado, membros do Governo, prefeito municipal, arcebispo, general commandante da divisão, commandante das forças militares e da policia, senadores, deputados, pessoas gradas e delegações de todas os municipios e escolas do Estado. Era imponente e magestoso. O sr. dr Pereira Barreto, em palavras de uma singeleza

antiga e de uma sinceridade puritana de sabio, dobrado de um patriota sempre jovem, pronunciou algumas palavras dizendo em substancia que não esperava ver chegado à sua idade, depois de tantos trabalhos e tantas dedicações à causa da Liberdade para morrer escravo dos allemães. L. declarando os fins da reunião e agradecendo as honras,



aliás bem merecidas, de o terem escolhido para a ella presidir, convidou o sr. presidente do Estado para receber o juramento da mocidade paulista, o que foi feito debaixo das aclamações do auditorio fremente.

Depois o sr. dr Altino Arantes pronunciou o extraordinario discurso que, pela sua importancia, bem merece uma referencia à parte, neutro logar desta revista. A' entusiastica ovação que coroou as palavras do chefe do Estado seguiu-se com a palavra o sr. Antonio Pereira Lima, que deu largas à sua patriotica e commoída eloquencia, produzindo uma bella e vigorosa allocução, lendo, ao terminar, a moção da mocidade brasileira no sr. presidente da Republica, a qual foi approvada por unanime e vibrante aclamação.

Falou depois o sr. Almeida Junior, delegado do Instituto Oswaldo Cruz, que foi realmente muito feliz e justamente ovacionado, sendo então cantado de pé, por todos, mesmo pelo sr presidente do Estado, que deu um tocante exemplo e pelos demais membros da mesa o hymno nacional e o hymno da bandeira.

Nessa altura retirou-se o sr presidente do Estado, reassumindo a presidencia do Congresso o sr. dr. Luiz Pereira Barreto e continuando com a palavra os oradores incriptos que foram todos muito applaudidos.

Ao encerrar a sessão, o presidente convidou todas as pessoas que alli se encontravam a tomarem parte no cortejo civico que se ia realizar, durante o qual seriam saudados os expoentes convulsos das nações alliadas e as redacções dos jornaes.

O enthusiasmo era tanto que nem a chuva que justamente nesse momento começou a cair impetuosa e o cariz ameaçador do ceu implacavel conseguiram arrefece-lo. E a multidão poz-se em marcha, precedida de um piquete de dragões de cavallaria e da Banda da Força Publica, augmentada em numero

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

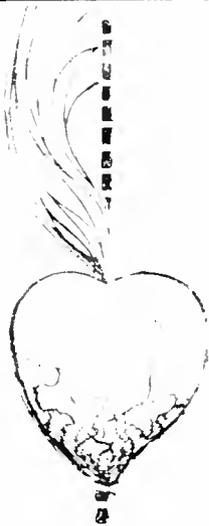


- Latejamento das arterias do pescoço
- Inflamações do utero.
- Corrimento dos ouvidos.
- Rheumatismo em geral.
- Manchas da pelle.
- Affecções do figado.
- Dores no peito.
- Tumores nos ossos.
- Cancros venereos.
- Gonorrhéas.
- Carbunculos
- Fistulas.
- Espinhas.
- Rachitismo.
- Flores brancas.
- Úlceras.
- Tumores.
- Sarnas.
- Crystas.
- Escrophulas
- Darthros.
- Boubas.
- Boubons.
- s, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

R

EMEDIO
para o Amôr.



C CORREA

1917.

MARQUEZA — o nosso amor. antigamente,
Era força, perfume, luz. calor...
Mas. hoje, como eu o acho diferente.
— Transformou se de vez o nosso amor !

Era o teu coração condescendente,
E o meu — era um eterno sonhador !
Marqueza, eu sinto o nosso amor doente,
Tremulo, frio, flacido, incolor...

Mas o meu coração tem a certeza
Que este amor só se salva si quizeres,
Nem outra existe salvação, Marqueza !

Salval-o cumpre a ti... Não és ingrata !
Pódes com o chocolate que preferes
Salval-o, sim ! com o milagroso LACTA.

As professorandas de 1917.



Grupo de normalistas posando para «A Cigarra», em frente à Igreja de Santa Cecília, após a missa ali celebrada em acção de graças pela formatura das Diplomandas de 1917.

Séde:

Rua S. Bento, 68

(Sobrado)



A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construção e Pecúlio.



Caixa Postal, 777

SÃO PAULO

Um dos nossos cheques mensaes.



N.º 54880 - SERIE C - Sac. Paulo, ^{de São Paulo} de Outubro 1917

Banco Commercial do Estado de São Paulo.

Pague por este cheque em São Paulo
a ordem de Excmo. Sr. D. Christiana Franco de Moraes
a quantia de dez e nove centos de reis, que levará
ao debito de nossa conta corrente.

R\$ 19.000\$000

ANTONIO AUGUSTA
Diretor

Cheque emitido contra o BANCO COMMERCIAL do ESTADO DE SAO PAULO, para aquisição do immovel que coube por sorteio a Excmo. Sra D CHRISTIANA FRANCO DE MORAES, esposa do sr JOAQUIM PIRES DE MORAES, industrial, residente a Avenida Ilespanha N 28, em ARA-

RAQUARA (Est. de S. Paulo), possuidora da caderneta N de Ordem 15502 e de sorteio 5502, de nossa SERIE UNIAO GRUPO ULTRA, beneficiada com o primeiro pecúlio no valor de Rs. 20.000\$000 (VINTE CONTOS DE REIS) no sorteio effectuado em 25 de Outubro de 1917.



Photographias tiradas para "A Cigarra", no "Mackenzie College", desta capital, durante a sessão civica ali realisada, para commemorar a data da proclamação da Republica, vendo-se, no alto, o dr. Thomaz Lessa proferindo o discurso official e, em baixo, um aspecto da numerosa assistencia.



pelos batalhões da Faculdade de Direito, do Lyceu Salesiano, das linhas de tiro n. 2 e 35 e por grande massa popular, seguindo o itinerario treçado, dando vivas e cantando hymnos patrioticos. Deante dos consulados do Japão, da Inglaterra, em frente ao Circolo Italiano, deante do consulado da Belgica e da França e em frente à Camara Portugueza de Commercio, onde se encontravam os representantes das nações aliadas, a mocidade e a multidão compacta de povo fez significativas demonstrações de quente sympathia, cantando os hymnos respectivos, com o acompanhamento da banda e victoriando o Brasil e os países da Entente. Das janellas repletas de

senhoras foram atiradas flores sobre as bandeiras, associando-se todos a essas demonstrações de inquebrantavel amizade.

Tambem foram saudadas as redacções dos jornaes e na "Cigarra", o sr. dr. Paulo Setubal dirigiu a palavra aos manifestantes, com uma eloquencia forte e uma profunda emoção, sendo muitissimo acclamado. Das sacadas da nossa redacção, que estavam occupadas por um bando de gentis senhoritas, uma chuva de flores cobriu os moços que estacionavam na rua de S. Bento, attingindo a um verdadeiro delirio o entusiasmo popular quando esse facto se deu.

O imponente cortejo dissolveu-se no

Largo de S. Francisco, em frente à Faculdade.

A alta significação dessa festa ha de ficar como um arrebol de dias gloriosos.

A mocidade cumpriu o seu dever de patriotismo, jurando solemnemente a sua fidelidade. Como o sol que se levanta, ella representa a alma nacional que vibra e, como o sol, ella aquecerá e illuminará não só a terra brasileira, consagrada já como uma terra de heroes, mas fará tambem luzir no céu da Humanidade, tão borrascoso agora, as claridades eternas do Direito, da Justiça e da Liberdade.

Ainda uma vez: Bravos, rapazes! Muito bem!

Fonte
CAXAMBÚ
D. PEDRO



O "ARISTOLINO"

SABÃO EM FÓRMA LIQUIDA

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso e anti-parasitario

Nos banhos geraes ou parciaes **Fortifica os tecidos,**
preservando a pelle das

EXCRESCENCIAS. RUGAS. MANCHAS. VERMELHI-
DÕES. IRRITAÇÕES E DO MAU CHEIRO DE CERTOS
SUORES LOCAES. TÃO INCOMMODOS COMO DESA-
GRADAVEIS. COMBATE a caspa, manchas do rosto, espí-
nhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas,
queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e QUALQUER
MOLESTIA DA PELLE, diathetica ou não. Poderoso anti-
septico cicatrizante PARA A CUTIS. Anti-eczematoso, anti-
parasitario — PARA O BANHO. Sendo de fôrma liquida e
de uso commodo.

IMPUREZA DO SANGUE

SYPHILIS. ULCERAS. FERIDAS,
:: MANCHAS. DARTHIROS. ::
RHEUMATISMO. IMPUREZA DO
:: SANGUE. MOLESTIAS DA ::
PELLE. ECZEMAS e EMPIGENS

USAE SEMPRE

O TAYUYA'

De S. João da Barra

PODEROSO DEPURATIVO-ANTIRHEUMATICO

NAS MOLESTIAS do PEITO
- TOSSE, -

Resfriados, bronchites, etc.

USAE O

XAROPE DE GRINDELLA

- DE -

Oliveira Junior

A venda em qualquer pharmacia



A exema. senhorita JULIETA MEIRA.

JULIETA MEIRA.

Vede a. tudo que e bello ella resume
Sua alma e um lyrio de celeste alvor
Corpo leito de aurota e de perfume,
Da graça e candidez do beija-flôr

Brilha em seus olhos mellavel lume
Quando patina, em giro seductor
Ella a minha presença a forma assume
De splude anjo borboleta e flor

Vive de sonhos, lepida e gátharda
Demandando o El-Dorado do porvir
Onde um cortejo de illusoes a aguarda

Sua boquinha eternamente a tir
E rosca concha que pompeia e guarda
Um thesouro de perola de Ophiu

NARCISO.

As Festas de 15 de Novembro

Figuras e Figurinos

PIMPOLHO

Um "dandy...". Nos salões da fidalguia.
Não ha, talvez, mais fino cavalheiro
Fala de modas, fala de anheiro,
Cultiva o "chic" da neurasthenia,

Veste no Pool, qual Brumel se vestia:
E, julgando "épater", São Paulo inteiro,
Assume um ar tão guapo, tão lampeiro,
Que o mesmo Brumel, certo, effuscaria...

Olha tudo com tedio, e m fastio:
Tem nas maneiras feminis a graça,
Que, lembra, fóra a banha, o João do Rio

Diz se "blasê...", trazendo as damas d'oho,
Mas as damas não ligam se elle passa,
O almiscaraão Dom Juan Pimpólho.

ERASMO



Instantaneo tirado para "A Cigarras", no Belvedere da Avenida Paulista, durante o desfile das tropas da Força Publica de S. Paulo, por occasião das festas de Quinze de Novembro.



POMADA AMERICANA

ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS CABELLOS

VENDE-SE NAS PHARMACIAS E DROGARIAS



VERMUTIN

DO

Dr.
Eduardo
França.



SE quereis digerir bem, se quereis obter excellente paladar e appetite, se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito, bebei todos os dias, 3 ou 4 calices do radio-aperitivo Indiano: — Vermutin.

Encontra-se em todos os Hoteis, Restaurantes, Cafés, Botequins e Armazens

Depositario em S. PAULO:
Miguel Gomes da Silva



Depositarios em CAMPINAS:
Silva Parada & Co.

Concessionarios: Coutinho Neves & C.

Rua Buenos Aires, 96 - sob. - Rio de Janeiro

Setembro

MANOEL DO CARMO.

BALLANCE no seu "Ensaio sobre as Instinctões Sociais", disse que não existe agora razão alguma de escrever a poesia em verso desde que não se cantem mais os poemas. Na sua opinião bizarra o francez era uma "lingue tracé" a qual se acrescentava a rima.

Evidentemente o critério é falso e já Alfredo de Vaz no seu livro curioso e tão instructivo que é o "Fornal d'un poete" lançava esta afirmação: "tout homme qui dit bien ses vers les chante en quelque sorte". O conceito é exacto: a harmonia, o ritmo, são uma sonora musica, feita de sons e palavras de ideias e pensamentos, quando realmente os versos são versos e a poesia é poesia.

Ora os trabalhos que o sr. Manoel do Carmo, socio da Academia de Letras do Rio Grande do Sul, enfiou no seu volume "Setembro" que acaba de apparecer, são dessa elevada categoria, embora se não perceba essa ingenuidade encantadora propria do verdor dos annos em que há toda a illusão dos almas juvenis.

Nesse livro o sr. Manoel do Carmo revela-se realmente um poeta pela facilidade com que maneja as rimas e accipilha a estrutura do verso, preferindo quasi sempre a redondilha tão popular, tão espontanea, tão musical e tão doce. Os seus videntes, as suas odes e dithyrambos, as suas odeselles, os seus sonetos e poemas possuem esse exquisitesimo sabor anacreontico e campesino que tinham os velhos Ronsard e Marot e os ideaes bucolicos se sentissem portuguezes. Há simplicidade, limpidez, certa candura nesses versos que fazem lembrar paisagens riberinhas e correntes placidas, murmurando entre os seixos polidos, branhando ao sol.

Esta nota que é apenas uma modesta homenagem ao talento do jovem poeta, que é um trabalhador de merito, não tem pretensões a critica. Inutil, pois

mentar nestes a sa-
lutar delectos. Seria
imperlincia a quer er
que os não houvesse
no livro do sr. Manoel
do Carmo. Não
é, tambem, possivel
analisar no limite de
tão poucas linhas, as
composições tão nu-
merosas e tão varia-
das, esparsas em mais
de 200 paginas. Além
naveira muito mais de
nem a dizer do que
tem nesses versos
então batores.

O livro é ornado
com gravurinhas inte-
ressantes da excina
sra. J. Apicima do
Carmo que em lindas
simelias e esboços
originaes, por todo o
seu carmo e todo o
seu amor.

"Setembro" é um
volume que será lido
com todo o interesse e
para o qual a critica
não de ser lisongeira.
É uma revelação a primicia de um ta-
lento que deserta e ao qual se abre a
estrada florida dos triumphos mais soli-
dos e mais retumbantes, à medida que
esse talento for amadurecendo como um



MANOEL DO CARMO.

Retrato a buca de pruma por sua familia; esculpa
excina sra. J. Apicima do Carmo.

◇ ▽ ◇

riquissimo e sadio fructo ou a sua ame-
for desabrochanito para a vida, como
uma flor que se expande à alegria
do sol.

A sombra dos vitraes

Vi a de joelhos. Fervorosa e pura,
Lembrava as loiras castellás teudias
Entre "malines" de ce este alvira
Ofegavam lhe as pomias virginaes

E sob a nave mysteriosa e escura,
Que me evocava os templos medievaes,
Ella resava, em mystica postura,
Como essas figurinhas de vitraes

Tornei me poeta. Em versos incolores
Decanto o vulto seu desde que a vi
Hoje vivo de amor, louco de amores

Como em breve estarei no Juquery,
Aos meus bons e carissimos leitores
Offereço os meus prestimos alli

DUN - DUN

SONETO

Noite fechada, lugubre, sombria,
Céu escuro, tristissimo, nevoento:
Pelampagos, trovões, agua, inverno
E vento e chuva e chuva e muito vento

Abro um pouco a janellahumida e fria,
Quedo a ver e a escutar por um moment
O rugido feroz da ventania
E o rasgar das fuzis no firmamento

Quero vel a no céo, e o céo escuro,
E sem temer que chova e o vento açoite
Abro mais a janella, abro a e murmur

Ah! talvez acalmasse o meu tormento
Si eu pedesse chorar como esta noite,
Si eu pedesse gemer como este vento!

MACHO

RAUL MACHADO.

(Alagoas) 1912

SYPHILIS?!

Ninguém mais morrerá desta
terrivel doença, neu soffrerá as
suas horrorosas consequencias. Quereis saber si
tendes Syphilis adquirida ou hereditaria, interna
ou externa? Quereis conhecer o meio facil de curar-
vos radicalmente?

Cortae este coupon e envie a
Caixa Postal 1686 - Rio de Janeiro

Enviae hoje mesmo

Amanhã será tarde

Nome: _____

Rua: _____

Cidade: _____

Estado: _____

INSTITUTO DE PHYSIOTHERAPIA

Esfabecimento moderno e unico no Brasil para
o tratamento seguro de quasi todas as doenças
por BANHOS DE LUZ — BANHOS DE VAPOR
DUCHAS - BANHOS HYDRO-ELECTRICOS e MASSAGENS

Pecam prospectos e mais informações

Av. GOMES FREIRE, 99 - RIO DE JANEIRO

Vendem-se Banhos para tratamento em casa

fugitivamente rosado que lembra uma aurora, um preludio de sol. Os seus olhos furtaram a côr, os esplendores de luz, os mysteriosos encantos, as soberbas esmeraldas que se escondem nos abysmos insondaveis do Oceano.

Creio mesmo, que ohi é que existe um forte iman, delles parlando-se por entre os cilios assetinados, reflexos irresistiveis, como o tremulo rutilar de uma estrella. Os seus labios, vermelhos como um cactus de lacre, mal desabroçando, entreabrem-se docemente para deixar escapar um sorriso leve e seductor. Nos cabellos tem a côr do ouro das libras esterlinas. Todos que a veem são unanimes em reconhecer a sua formosura. Apesar de ser dotada de grandes qualidades, é excessivamente modesta, attra-hindo em torno da sua graciosa pessoa, uma multidão de admiradores. E' um ser perfeito.

Rogo-lhe a fineza de publicar esta, porem sem alterar coisissima alguma. Da leitora — *Cravo Rubro.*

Confidencias

• Se o snr redactor quizer fazer-me o favor de publicar esta carta, peço publicar as "ipsis verbis". Não sei o que me leva a escrever esta carta e no entanto sei que della nada posso esperar, que nenhum proveito me trará. Já lá vão alguns annos que o acaso me fez conhecer um moço extremamente amavel que da primeira vez, com um sorriso eternamente meigo e repassado de sinceridade e affecto, implantou em meu coração um sentimento de exquisita sympathia, que não era nada mais do que o amor. E hoje, após diversas incertezas, fenho plena convicção de que o Flavio já não é o mesmo de outros tempos. Roubaram o meu coração. E' mais um omiguinho que se vae nas malhas de um amor que talvez não o solte mais. E na omargura da dôr que me fere a alma, chego a parexismos inconcebiveis. Se os crimes são todos punidos, se ha uma lei para cada um delles, porque não haverá então uma pena tambem para as que roubam corações!... Impossivel; Bem sei... Algum dia eu tambem cahiria nessa infracção. E quem será essa ven-

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

turosa que o prendeu! Deve haver alguém por força, porque quando não, o Flavio seria mais visto, como o era antigamente em todas as reuniões chics. Escrevo-lhe esta carta, snr. redactor, confiada na "Cigarra", que foi sempre boa madrinha das que soffrem e sabe consolar-as publicando os seus queixumes. Sempre grata a leitora — *Mabel.*

Perfil de Campinas

• Peço-lhe o obsequio de publicar esta carlinha no proximo numero da querida "Cigarra". Já é a quinta missiva que lhe envio e o snr. é tão mau-sinho que as mandou para o cesto. Espero que esta não terá o mesmo destino daquellas. O meu perfilado o monsieur M. M. A. E' elle o rapaz mais engraçadinho de Campinas. Não é campineiro, mas reside aqui ha bastante tempo. E' mignon, gordinho, tem cabellos negros. Possui uns olhinhos verdes encantadores, cheios de ternura e que já prendem numerosos coraçõesinhos. E' dono de uma adoravel boquinha, ornada de alvos dentinhos. Traja-se com muita elegancia, o que o torna mais lindo ainda. E' assiduo ás festas da "Cultura Artistica", onde é muito querido pelas moças. Dança muito bem, principalmente o maxixe, com... (não digo não). Aparece sempre ás secções do "Casino" e frequenta tambem os bailes do "Ideal". Monsieur é muito bonzinho, amavel, distincto, educado e... neurasthenico. Adora a literatura e faz versos nas horas vagas para se distrair... M. M. A. possui um unico defeito, allias facil de corrigir. Imita com quanta moça bonita encontra e não vê que com isso alguém, que o ama sinceramente, soffre muito. E' amigo intimo do E. A. N. Terminei dizendo que reside á rua R. Feijó e tem um appellido. A livinharam? Peço ao sympathico jovem que não fique sangadinho commigo, pois lhe quero muito bem. Da leitora d' "A Cigarra" — *Lalá.*

Perfil de Mlle. J. C.

• Mora na Villa Buarque. Tem uns olhos pequenos, castanhos escuros, de uma vivacidade penetrante, não param um instante quietos, parecendo dois ratinhos bem escondidos, espreitando sempre alguma cousa. Os seus cabellos são bem pretos, e de tão ondeados causam inveja a todos. O seu nariz e sua bocca são pequenos e bem formados. Seus labios purpurinos, quando se entreabem num sorriso encantador, deixam-nos ver lindos dentes que parecem finas perolas. E' magra, mas não muito magra, estatura regular, é morena, mas de um moreno seductor, tem uns mimosos pesinhos. Conta 18 primaveras, cheias de viço e vigor.

Para terminar peço que não deixe de publicar estas linhas desta pobre, que nem sequer tem um agasalho, mas tem um grande coração para amar a "Cigarra" — *Sinhá-Arizla.*

Para se casar logo

• Presada "Cigarra". Como estou contente. E sabes porque? Porque foste tão bôa para commigo, publicando as minhas insignificantes listinhas. Resolvi, mais esta. Para uma moça se casar, deve possuir: a paixão de H. E.; o sorriso de M. E. Polino; o perfil de T. E.; a elegancia de C. Mosca; a intelligencia de E. Polino; a belleza de A. Brandão; o chic de Z. P. Lima; a sympathia de G. Lefèvre; os cabellos de C. Cerqueira; os olhos de A. E. Um moço, para se casar, deve possuir: os dentes de M. Saraiva; a elegancia do Junqueira; a graça de S. Saraiva; a alegria de J. Adolpho; a belleza de J. B. E.; o chic de V. Massucci; a intelligencia de L. Marino; a seriedade de A. Elias. Terminei esta, pedindo a sua publicação. Da leitora assidua. *Dama das Camélias.*

Um tratamento Hygienico

O. SHAMPOO HENNA do dr. EVANS-WILLIAMS

PARA CABELLOS DE TODAS AS CORES.

Preparado e 4 graus de concentração, todos perfeitamente efficazes e inoffensivos.

TORNA os cabellos de nma apparencia formosa e brilhante, devido á pureza dos productos orientaes que entram na sua composição.

O unico que não deixa progredir os cabellos brancos e doenças capilares.

O melhor até hoje conhecido para manter a formosura

e abundancia dos cabellos.



A' venda nas casas: Casa Lebre, Casa Bráulio e Casa Luiz Gomes



Colaboração das Leitoras

Visões do passado

A G. Neschese.

"Foi em Julho! Lembras-te ainda? Naquella tarde de belleza tanta, quando o sol tenuemente illuminava as ruas e quando o favelio suspirava no arvoredo embalsamando os ares! Naquella tarde de immorredouras recordações para minha alma, em que pela primeira vez te vi! Quando os teus olhos verdes se fixaram nos meus e quando os meus fixaram-se nos teus... Quanta saudade!"

Desde esse dia nunca mais te esqueci. Porque a minha alma ficou a embalar a tua imagem encantadoramente sympathica e o meu malogrado coração a fecer as primicias de um affecto que tão depressa se tornaram profundas.

Agosto! Lembras-te ainda? Oh! cruciante dor! Não mais teus olhares procuraram os meus! Como custava te ver! Sempre te esquivavas de mim! Oh! recordações pungentes para toda a minha vida! Pobre coração partido em dois pedaços!

Agora, passando pelos logares em que sempre te via, vem-me logo a imaginação o teu vulto adorado, não como uma visão transitoria, mas, duradoura, e rodeada pelo brando perflume da poesia e da saudade. E aquellas bellas passagens nunca mais esquecidas, traço-as sempre no reholho do meu pensamento.

As saudades daquelles meus aureos tempos nunca mais me deixaram. Com ellas sempre vivo e com ellas sempre

estou só quando, olhando para o passado lhe peço uma recordação de prazer para attenuar as tristezas do meu presente e as sombras do meu futuro.

Setembro! Lembras-te ainda? Continuavas na mesma indifferença que no mez de Agosto! Não mais rescendiam os deliciosos aromas daquella tarde em que te conheci. Sómente o meu coração polpitava por ti e guardava a debil esperanza de, arrependido um dia, voltares a fronte para o teu passado e te lembrares de mim.

Ah! mas a esperanza sempre me foi falaz! Não te lembras, mesmo, mais! Só eu, ainda trago gravado na alma o sello da saudade daquelles longinquos dias que ainda perfumam as minhas recordações, hoje que a pallida esperanza se agonisa melancolicamente no meu coração.

Sempre, quando, volvo o pensamento para muito longe, desvendo nas regiões remotas do meu passado a tua imagem adoravel e pulchra, que eu sonhára ser a minha luz e a minha esperanza. De que me serviu amar-te tanto, como ainda te amo? Só para soffrer grandes torturas e ter a minha historia de amor um epilogo tão triste!

Agora, que partir vou para a minha terra distante, para não mais voltar, hoje que tudo se findou, juntamente com a minha desgraçada esperanza, digo-te, num suspiro de saudade, o meu eterno adeus! Adeus! Adeus! Adeus!

"Cigarrinha, muito querida, publica, por favor, este escripto da tua melhor amiga e leitora — Tristeza..

SONETO.

Ao jovem J. M. M.

Nada te digo nem te direi... Mas penso
Que o meu olhar, quando em teus olhares
(pouse

Te revela em segredo alguma cousa.
Alguna cousa deste amor immenso.

Minha bocca, bem vês, como uma lousa
E' muda, embora num desejo intenso
Arda meu coração como um incenso.
Envolto no mysterio em que repousa...

Que outros proclamem seu amor em
(phrases

Do fogo, alçando a voz enternecida
Cheios de gostos e de expressões fal-
(lazes...

Eu não... Nada te disse nem te digo...
Mas sabes que este amor é a minha vida
E que em silencio morrerá commigo...

ENIGMA.

Peço ao sr. redactor o grande favor de publicar este soneto, sim? Espero que como sempre, não deixe de me attender.

Perfil de Mlle. N. P.

"Envio-lhe «Cigarra» no biquinho de alvissima pomba o perfil de Mlle. N. P. Reside esta jovem de insigne formosura á rua Sebastião Pereira, onde é conhecidissima pelo seu fino trato. Na seiva dos annos ella esvoaça aqui, alli, como gentil borboleta, doirando com o pó das azas as perfumosas e orvalhadas flores. De altura regular e porte doairoso, Mlle. traça-se com muito gosto e simplicidade, tendo grande predileção por uma "toilette, azul marinho, realçando assim o seu niveo busto. O rosto delicadamente redondo tem a branda frescura das petalas das rosas, a côr



O Melhor das Criações

EMULSÃO DE SCOTT

Adaptavel ao Paladar

Viver cantando

Amada "Cigarra". — Todos cantam sua terra. Também vou cantar a minha. No meu bairro ha tudo que de melhor existe. Olhemos a garrida menina que frequenta o Externato S. José. Contemplemos a esperançosa mocidade da Faculdade de Direito, onde cada academico é um vulto que fará a posteridade esculpir-lhe uma estatua. Vejamos a Escola de Commercio com os activos senhores futuros industriaes. Vejamos o Gymnasio de N. S. do Carmo, onde o collegial de hoje será o doutor de amanha. Bairro cheio de esperanças, onde eternamente canta a Cigarra, prognosticando bellas manhans de luz radiante! Bairros de Liberdade e Gloria! Que mais falta para enunciar o teu triumpho? E' divisar o encanto das suas meninas de coração inflammado. E' comprehender os traços de grega belleza, ora nos faces de uma, ora na elegancia de outras, ou nos contornos do conjunto de outra ainda. Emfim, é olhar para as distinctas senhoritas Bernardo de Campos, Silva Leme, Suzana Sampaio Vidal, Hoffman, Fagundes, Ferreira, Rodrigues Paiva, Ruth Guimarães e muitas outras. Por isso, só cantando, como tu fazes, cara "Cigarra", é que poderei dizer da grandeza do meu bairro, onde também ha moços como o dr. Juvenal Guimarães, cheio de captivante enthusiasmo; dr. Kruei, ardoroso defensor do seu amado Rio Grande do Sul; dr. Westin, eterno enamorado; dr. Arthur Guimarães Filho, de telepathica sympathia e maneiras fidalgas de "gentleman". Seria um nunca acabar. "Cigarra", por isso aqui termino o meu cantar, esperando que tu também me applaudirás — A tua admiradora *Ignette*..

Carta de Tatuhy

"Estou a passeio em Tatuhy, onde me tenho divertido muito. Sou moça e dizem até que não sou das mais feias. Mas, vendo agora as bellas e formosas tatuhyenses, não pude deixar de nutrir por essas minhas queridas patricias uma pontazinha de inveja. Assim, com franqueza confesso, invejo: a Amalia A. por possuir a elegancia de um figurino; Jôca, pela sua altivez de princeza; Candoca, pelos seus olhos claros e transparentes como a sua propria alma; Maria Isabel, por causa do seu lindo andarsinho de rôla; Isa, pela sua alvura de lyrio; Mariquinha, porque possuiue "olhos de velludo", como já disse alguém; Sinhá, por ser dona de casa exemplar; Nêñe, pela sua constante alegria; Amalia B., por ser boa e sympathica; Totofa, Guiomar e suas amiguinhas, por serem graciosas; e Carmozinha, por ser a noivinha mais linda e mais feliz de Tatuhy. Como toda moça, sr. redactor, não posso deixar de ter também as minhas implicancias. Será ainda inveja? Não sei. Julgue o senhor, que é justo é bom. Ando implicada: com Galaor, por andar sómente de bicycleta; com Pequetito, por suas prolongadas ausencias; com Padilha, por ser muito sério e ainda me não ter dedicado um soneto; com A. Amadei, por cuidar que ninguem resiste aos seus olhares; com Nicole, por gostar tanto dos

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

gos.; com Binulo, por se derreter todo quando vê moças bonitas; com Jayme, por andar escondido da gente; com Renato, porque é voluvel; com J. Magaldi, por andar apaixonado, e com o nome do meu xará: Pepino. Tenha a bondade de corrigir os meus erros e publicar esta que lhe será eternamente grata a leitora — *Pepina*..

Nos Campos Elyseos

"Apesar de morar tão distante dos Campos Elyseos, sei o que por ahi se passa, por intermedio de uma minha amiguinha. Contou-me ella que tem tido o seguinte: Aurora, só quer viajar no bonde 13 (via Palmeiras), porque? a melancholia da C. Araujo; os bellos cachos de Zulmira Magalhães; Antonietta, parece que já se esqueceu de alguém: os ternos olhares de Judith e, finalmente, a alegria da Zizi. — Da leitora e collaboradora *Ziza*..

A grande guerra

"Phrases de alguns dos nossos grandes patriotas: Tito Pacheco — para a Patria estou prompto a seguir; Tofico Cunha — soldado, Patria e menina bonita, eis a minha divisa; Renato Salles — comtanto que me ponham na primeira esquadra, lá estarei; dr. Eduardo Rodrigues Alves, seguirei si não me cortarem a barba; Lauro Costa — serei general ao lado de meu capitão e serei marechal ao lado de todos os meus flirts João Mendes Netto. Voltarei nem que seja como cabo.

Idéas dos mesmos rapazes: Tito Pacheco, morrer abraçado com minha... bandeira. Tofico Cunha, ser homem de bem para não levar mais pito do capitão. Guatô, morrer afogado, porque o oceano é o unico fumulo de um soldado batavo. Pereira Lima, volta como Joffre? Dr. Eduardo Rodrigues Alves, voltar mais feliz... Laura Costa, morrer nos braços da enfermeira mais bonita. Moças patriotas: Zica Passos, marrer ao lado do 43. Maria Amelia Castilho, segui-o por toda a parte. Marianna, amparal-o nos meus braços. Hebe Lejeune, seguir o papae até morrer. L. P. B., segui-o até a morte. Maria de Lourdes Magalhães Castro, serei feliz se morrer defendendo o meu Brasil. Zaira Duarte Nunes, ajudarei o meu pae. Emfim sr. redactor, eu seguirei para a França se esta for publicada no proximo numero. Tua assidua collaboradora — *Deus e Patria*..

No S. Pedro

"Peço a publicação desta lista collhida no Theatro S. Pedro. Notam-se: o chic das Vasques. A voz harmoniosa da Edith Carneiro. A bella pinta da O. Silva. O penteado original da Clementina. Os lindos cabelos da Analia Silva. A estatua de Raphaela. A feição mimosa da Dulce Carneiro, o escanhamento da Linda. — Entre os rapazes: O cabelo de Alfredo Silva. A

elegancia do Amador de Lima. A gordura do Bento. Os bellos dentes do Clemente. A pelle mimosa do Achilles Bock. A seriedade do Joaquim Costa. Da leitora agradecida — *Bertini*..

Os meus perfis

"J. F. S. reside no agradável bairro da Liberdade. E' pequenino mas de um grande coração. E' de um moreno seductor, cabellos castanhos e feições gentis. Seus olhos castanhos e expressivos traduzem bondade e firmeza de caracter. O seu sorriso, sublinhado por phrases sem a minima affectação, ainda o torna mais apreciado. Todos que o conhecem são unanimes em reconhecer a sua formosura. Seu coraçãozinho reside á rua C. F. n. cento e... E' necessario que J. F. S., saiba cultivar esses affectos, porque ella além de ser lindinha, é um verdadeiro anjo de bondade, que o digam as suas amiguinhas. J. F. S. infelizmente parece não me apreciar mais. Querem saber porque? Todas as vezes que lhe telephono, elle reconhecendo-me a voz, desliga o aparelho.

A. L. é um rapaz alto, cabellos louros e crespos, penteados para traz, face alva e rosada. Os olhos, oh! são estes malvados que me matam. Tem uma prosa agradabilissima. Gosta muito de contar pilherias, o que o torna muito engraçado. Afinal é esse o eleito do meu coração. Amo-o verdadeiramente, mas não posso dizer quem sou, pois se assim lizesse, desmancharia a felicidade da minha amiguinha que mora á rua C. T. e que também anda cahidinha por elle. E é com grande tristeza que eu lhe conto "Cigarra", adorada que elle também é doido por ella. Agradecem penhoradas a publicação desta as leitoras — *Apasionadas*..

D. R. e C. R.

"A primeira é loura, alta, esguia, muito bonita, chic, tem uns olhos muito bonitos. Frequenta muito o "Royal" o "Trianon". Era professora em Santos e agora está aqui em S. Paula, se não me engano na Grupo da Lapa. Mlle. gosta daqui mas adora Santos. Dança muito e não perde baile. Gosta muito de theatro e cinema. Mlle. mora nos C. Elyseos, na rua Conselheiro Nebias.

A outra é morena, tem uns cabellos lindos, negros como azeviche, é de boa estatura, também professora e está em Santos, que Mlle. adora também. Não deixa de ser bonita, chic, dança muito, mas é um pouco mais retrahida que D. R. Porque será? Ella também mora na rua Conselheiro Nebias com a familia, e seu pae adora-a muito. E' muito religiosa. Agora ella está em Santos com o papae que trabalha lá, residindo em S. Vicente. Sr. redactor peço-lhe publicar estes dois perfis, ficando-lhe imensamente agradecida. Da amiguinha — *Vera*..

De um diário

• Ao M. D. Como é suave a vida com o teu amor; sem elle tornar-se-hia insípida e longa. Não posso esquecer a primitiva vez em que os nossos olhares, cruzando-se transmittiram, aos nossos corações a sympathia mutua, que mais tarde se tornou em ardente amor. Como me senti feliz, desse dia em diante! Acho a vida um paraizo; a vida sem amor é um jardim sem flores, é uma flôr sem perfume, um deserto sem oasis. No coração solitario não pode achar abrigo a felicidade. Ao contrario, um coração que ama e é correspondido, sente-se feliz, tudo lhe sorri. Folheando por acaso um livro de poesia li n'uma pagina o seguinte:

O limite da vida

O amor deveria ser o limite da vida: Só quem pudesse amar poderia viver... De facto: esta existencia é carga dolorida. Depois que a sacra chamma acaba de (morrer).

Agradece a publicação desta a leitora d' «A Cigarra» — Condessa dos Arcos.

Carta de Mascara Vermelha

• Bom dia! Como voes "Cigarra" amiga? E's sempre a gentil e sincera amiguinha das tuas leitoras, não é assim? Pois, minha adorada Cigarrinha, vou contar-te uma novidade sensacional! Recibi hoje uma cartinha da senhorita "Mascara Vermelha" concebida nos seguintes termos: «Gentil Senhorita. E' com o maior prazer que vos envio estas linhas. Ha muito ouço tallar nas vossas gentis patricias e sinto por ellas uma viva sympathia. Sabeis perfeitamente que costumo proteger áquelles aos quaes dedico amizade. Pois bem, deliberei agora proteger algumas dessas gentis senhoritas; porém, não tenho conhecimento com nenhuma dellas, envio-vos esta cartinha, para que a envieis á querida revista «A Cigarra» afim de que ella, attendendo ao meu respeitoso pedido, a publique em suas preciosas columnas que todos lêem: e assim as minhas protegidas fiquem sabendo o que resolvi a seu respeito.

Protegerei Mlle. Cofinha para que ella conquiste o coração voluvel do M. G. e ao mesmo tempo Mlle. Luiza para que aquelle que está tão longe a não esqueça. Deligenciarei para que Mlle. Esther seja menos ingrata para com o N. D. e que o affecto do mesmo seja sempre tão intenso como até agora tem sido. Tomarei providencias para que Mlle. Judith seja menos voluvel, porque, como todos sabem, a volubidade é filha do desgosto. Finalmente farei o possivel para que Mlle. Santa se esqueça do A. porque elle é muito sincero. Da amiga — *Mascara Vermelha.* • Aos rogos da mesma junto aos meus e envio um beijinho á minha idolatrada «Cigarrinha». — *Coração Sensível.*

Petrill de P. F.

Não imaginas querida «Cigarra» qual não foi a minha tristeza ao ver que não tinhas publicado a minha carta! Mas desta vez creio que não serás má publicando esta, sim? desde já eternamente agradecida lhe fico. O meu perfilado é moreno, deste moreno oallido que seduz, possui olhos encantadores que tem o dom de fazer conquistas; é muito elegante, cursa o 2.º anno do Mackenzie College, mora na rua Maranhão nº, só direi que começa por cinco e acaba por seis! Guia sempre seu automovel ao lado de sua irmã encantadora chamada C... nome de uma santa muito conhecida! Sei que adora a dança e frequenta a Harmonia onde é muito querido. Soube que outro ficou muito intrigado, com uma pessoa que falou consigo pelo telephone para a casa F... e até hoje não descobriu quem foi? e creio que nunca o saberás porque está nas minhas mãos! O meu perfilado tem apenas um defeitosinho: é de querer saber dos flirts, para passar adeante! Eternamente grata lhe fico se publicar esta. — *Cricri.*

L. G. C. C.

O jovem perfilado L. G. C. C. é de estatura regular; tez clara e pallida, cabellos pretos penteados ultimamente para traz, o que lhe fica muito bem. Os seus olhos são castanhos e expressivos e sabem traduzir fielmente a grandeza de sua alma e a nobreza de seu coração. Mr não é verdadeiramente um typo de belleza, porém é de uma irresistível sympathia, capaz de captivar muitos coraçãoesinhos e fernal-os escravos aos seus fascinadores olhares Não me é possivel fornecer todos os traços de Mr, visto não o conhecer muito bem, embora o veja todos os dias; mas quanto á sua moral, posso adeantar que é, segundo me disseram, irreprehensivel. Possui uma conducta exemplar, que o põe sempre em relevo, quer no magisterio, quer na sua vida intima ou publica. Porém, ao lado dessas excellentes qualidades de espirito e coração não deixa Mr. de possuir dous grandes defeitosinhos; primeiro é o de ser „fiteiro“ e segundo de ser muito ingrato para com as moças, pois duas das suas colleghinas suspiram tanto por Mr. e elle — o ingrato — finge não as comprehender, e a nenhuma corresponde. Que coração de marmore! Mr. é um dos mais intelligentes professores da nosso Paulicéa; lecciona no "Grupo Escolar de Sant' Anna", onde é muito querido, principalmente pelos seus alumnos, a quem ensina com tanto zelo e carinho (tirando a energia a parte.) Aprecio vê-lo em todas as festas "civicas" com o seu bello uniforme branco, a pronunciar allusivos e eloquentes discursos, gesticulando airoosamente. Mr. toca piano admiravelmente e é um fervoroso admirador do grande Olavo Bilac. Gosta muito de escrever cartinhas em papel rozo (será que Mr. está apaixonado?) Mr. é um deslembido e valoroso patriota, mas, porque não se alistou como volun-

tario do 43.º? (O seu patriotismo é só em tempo de paz, não é?) Mora na Rua Visconde do Rio Branco, o numero fica para amanhã, já estou sendo muito prolixa, não é verdade amada «Cigarrinha»? • D'outra vez serei mais concisa. Snr. redactor, crente do que o snr. não possui um coração tão ingrato para com as moças, como o meu perfilado, é que venho-lhe pedir a publicação desta. Da leitora «Devota de São Luiz».

Carta de Araraquara

Como sempre fui attendida, espero sel-o mais uma vez, e por isso envio-lhe a seguinte lista do que mais noto nesta terrinha: o andarzinho do Abel Filho, a santidade do Raymundo, o frak do Almeida, os bellos dentes do Mario, o sorriso do Odon, o medo que o Joãozinho Aranha está de ir para a guerra, o smartismo do Andreino, a paixão de João do Santos, o bigodinho da Azevedo. Uma leitora e admiradora.

Carta de Pennapolis

• Será talvez esta a primeira vez que Pennapolis, tenha a honra de figurar nas paginas de vossa apreciada e muito lida revista. Envio-lhe para começar na certa esperança de ver publicada uma listinha, de que tenho observado O ar tristonho da Iracema... A graça encantadora do Cymas. O coração mysterioso de Maria Carolina O olhar fulminante e o sorriso encantador da Adelia. A sympathia e modestia de Christina. Olivia. não perde vaza A elegancia da Zizinha. A siudez de Olinda. Não devo esquecer da rapaziada; Tenho notado: O namoro do Alcides. A tristeza do Jesoio depois que voltou de Itú. A aspiração do Jarbas. O coração apaixonado Dr. S. A tristeza de Nelson, talvez com o pensamento em Sorocaba. O smartismo do Julio. depois que começou a namorar. Os amores do Dr. R. A paixão do Rena... pela... não digo. Ja me vou por demais alongando e por hoje fico por aqui, muito lhe agradecendo desde já pela publicação desta. Tua amiguinha e leitora — *Néneca.*

Moças e moços do Paraizo

• Sei o quanto é complacente e, por isso, é que me dirijo á sua pessoa, esperando a sua indulgencia, e a publicação desta. O que temos notado ultimamente: Os cabellos encantadores de Jermaine P. A ausencia de Alice B. P. A mimosa boquinha de Nanã. O coradinho de Virginia. Os olhos languidos e tristes de Olga. A encantadora simplicidade de Lygia. A modestia de Alzira B. P.. O talento musical de Ernestina A.. A romanlica pallidez de Betica. O retrahimento e a melancolia de Jenny. Rapazes: A sympathia profunda de Paulo Reis pela L. Os flirts do Agostinho, O fóra solenne do Petrilli. O porte elegante do Jovino. Os olhos encantadores do Cicero C. A elegancia de Titio Beijo. A magreza extrema do Dagilberto. A belleza provocante de Fernando de Angelis. A pose do Caetano com o seu cachimbo. Sem mais agradeco sinceramente. — *Comodo.*



COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilíssimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o appetite!

Marca "COLORAU., registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITARIOS EM S. PAULO:

SEQUEIRA VEIGA & COMP.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone - Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Telegr.: "Seveiga."

Matinée pelos Tuberculosos no Skating

• Querida "Cigarra". E's muito boasinha e por isso espero que publicaras estas minhas impressões sobre a matinée em beneficio dos tuberculosos, que esteve magnifico. Eis o que notei: Lucilia M. B. excessivamente bella, Hilda B. era a mais linda e como dançou bem o tango, Stas. Duarte Nunes, muito engraçadinhas: Flora Simões com o seu olhar velludoso, captivando a todos: Dudú, estava mesmo um encanto; Nair R. K. alegrando o salão com o seu sorriso; M. tristonha que houve? ... Marina, fazendo um coração palpitar fortemente: Milles, não comprehendem, ora! que pena, elles ficaram tristonhos! ... Magnolo, como sempre, chic: Mlle. Klabin (a mais moça), é de uma graçinha especialissima, as outras Klabin bellas e insinuantes: Rosinha M. entusiasmada, Alda L. Moreira, encantadoramente mysteriosa: Jacyrá R. A não perdeu uma só contradança pudera! ... L. achando falta no ... D. Eucarina, muito jovial e divertida: Amaral Pinto, graciosa e por hoje só querida "Cigarra" da leitora *Dama das Camélias*.

Rapazes que se distinguem

• Erasminho, pela sua amabilidade para com todos: Decio P. Machado, por ser o contra mestre do Trionon, Toledo, pelo seu constante «entrain»; Renato Coelho, pelo seu espirito ... aliás muito divertido; Renato, por não desistir; Fausto, pela sua pose: Alfredinho, pela cara de formiga; Alcyno V. C. exímio dançarino; Antoninho, pelo seu flirt escandaloso em Santos Flavio B. Mello, pelo seu indifferentismo; Bilú, porque parece moça; Maneco, celibatario; Elias, por querer abancar o mundo com as pernas; Geraldo, carinha de bebê; Dino, pela sua «peixó» por A; Gambinho, por dançar muito bem o tango; Dagoberto, pelo seu narisinho grego; Jefferson Nobre, pela sua extranha melencolia; Hugo F. por conformar-se com desillusões desta vida; Larayo, por fazer lindos discursos ... às meças; Jayme S. Telles pela sua ... reconhecida importancia; Diogo Lara, pela sua extrema modestia; Alcides L. Campos, pela sua imponencia quando passa por certas ruas; Roberto Alves, por andar muito retrahido; Adriano Crespi, por ser meu maior amiguinho; Mario Meirelles por ter tanta intimidade com alguém; Plinio Adams, por ser um bello loirinho; Raul, por ter cara de quem está zangado; Séllico, pelo fóra ... Paulo Arantes, por não me querer: A lista é longa, porém espero vel-a publicada no proximo numero. Tua admiradora *Rosalinda*.

Cartinha de Cupido

• Sendo tu "Cigarra", muito amavel, venho pedir-te um grande favor: publicar em tuas apreciadas paginas, esta lista. E' pequenina por isso, peço-te que não te esqueças: *Maria Eudoxia*, depois

que ficou noiva não vai mais aos bailes: Annita, com os seus olhos encanta a todos: Catita, porque motivo não frequenta o Colyseu? Cecy, porque despreza quem te quer tanto? Paulo Arentes, cada vez mais chic. Arivaldo cada dia mais lindo: Luiz Marcondes, só frequenta o Colyseu, sei lá porque 'sua pequena o frequenta? Porque não vai tambem ao R. Branco? Esperando ser attendido, envio-te um beijinho, "Cigarra" querida. Sou — *Cupido*.

A flor de Avaré

• O meu coração agradece-te reconhecido o acolhimento carinhoso que tens dispensado aos meus trabalhos. Envio mais estas linhas, esperando que, como sempre, ellas encontrem o doce e inelavel egasalho no teu seio tão querido, tão mimoso. Vou tentar o esboço do perfil duma distincta senhorita, muito estimada na nossa sociedade, da qual ella é um dos mais bellos ornamentos, quer pelos dotes physicos, quer pelo seu coração. Vou descrever. Mlle. D. C. Typo "mignon": Clara, cabellos negros, bastos e ondulados como as ondas mansos d'uni lago azul sem nevoas nem espumas ... Olhos negros e expressivos. Qual o mortal que recebendo o brilho tão doce desse olhar não sentirá o seu coração estremecer n'uma indizivel commoção? A sua bocca pequena — um cofre de custosas perolas com aquelles labios rubros qual uma vermelha rosa cheia de orvalho do céu, quando se entreobre n'um celestial sorriso é ... o que mata alguém. Corpo esbelto, airoso e elegante, de formas puras e esculpturæes, pesinhos mimosos, mãos formosas e pequenas, emfim um conjunto harmonico de formosura encantadora, de incedivel graça, que atrahê, que encanta, que delicia o olhar. E' tambem muito alegre, muito modesta nos modos e nos trajar. Publique sim? boa e adorada "Cigarra" Da sua leitora sempre amiga e sempre agradavel. *Moça de Avaré*.

• A sua estatura é mediana, cabellos castanhos, olhos pretos e sonhadores, labios de coral, que, entreabrindo-se descobrem duas fileiras de alvos e pequeninos dentes. Mlle. é filha de uma distincta familia, não frequenta a sociedade, mas isto não impede de ter grande numero de admiradores, porque a sua graça é soberanamente encantadora. Habita no bairro da Luz, á rua G. C. Mogalhães. Da tua, sempre tua admiradora e collaboradora, — *Rainha*.

Perfil de Mr. M. G. de Avaré

Reside o meu perfilado no Largo da Matriz é de estatura regular e conta 24 primaveras. Seus cabellos são castanhos e crespos, seus olhos são pequenos, mas scismadores. E' filho de uma distincta familia avarense. A natureza foi prodiga para com elle, doando o de bellas qualidades physicas, moraes e intellectuaes. Mr. é muitissimo extremo para com sua familia. Vejo-o sempre em companhia de suas boas manas, a admiravelmente e é um fervoroso admirador do grande Olavo Bilac. Gosta muito de escrever cartinhas em papel roxo (será que Mr. está apaixonado?) Mr. é um destemido e valoroso patriota, mas, porque não se alistou como voluntario do 43º? (O seu patriotismo é só em tempo de paz, não é?). Mora na Rua Visconde do Rio Branco, o numero fica para amanhã, já estou sendo muito prolixa, não é verdade amado "Cigarrinha?". D'outra vez serei mais concisa. Snr. redactor, crente do que o snr. não possui um coração tão ingrato para com as moças, como meu perfilado, é que lhe venho pedir a publicação desta. Da leitora "Devota de São Luiz".

Moças do Braz

• Uma moça, para se casar depressa, deve possuir estes predicados: A belleza de Lydia Barsotti; O bello olhar de Levinia Barreto; A elegancia de Nina; A altura de Luiza; A boquinha de Coralina; O desembarço de H. Pereira. Cigarrinha do meu coração, espero ver esta listinha no proximo numero. Da amiguinha — *Cazamenteira*.

Bordados CASA PHENICIA

DE

ASSAD BECHARA

Rua Libero Badaró, 157 - Telephone, 1463 (central) - Caixa, 1065 - S. PAULO

O maior e o melhor estabelecimento de bordados em S. Paulo

Acceita pedidos da Capital e do Interior, para bordar e confeccionar vestidos finos, bandeiras nacionaes, distinctivos para clubs. Artigos de tapeçaria e reposleiros para Repartições Publicas. Tem sempre em stock feltros verde e amarello para a confecção deste ultimo artigo.

Trabalhos perfeitos e Preços Modicos

mettendo voltar logo a Campinas; Arthurinho, satisfeito ao lado della e eu no selimo céu, porque... (si forem capezes, advinhem?...) porque... não, não digo. "Cigarrinha, querida, faça o favor de mandar imprimir estas linhas em tuas lindas azas, sim? Da leitora campineira — *Estrella d'Alva*."

O Tiro 432

"Cigarrinha, querida. — Começo beijando-te, como sempre o faço. Hoje venho trazer-te algumas noticias da excursão feita pelo Tiro 432 á villa do Embahú. Lá não estive, porém, posso affirmar-te que são veridicas, porque foi Mr. B. quem m'as deu, e elle, «Cigarrinha», é a verdade personificada. O sr. Augustinho muito se fez admirar pela sua verve encantadora; os Azevedo Castro foram apreciadissimos e, um delles, com a meiguice dos seus olhares, lá deixou um coração acorrentado: o Faig, ancioso, indagava se mille. A. já estava compromettida (socegue, moço, ainda não; quereirá, porventura, gosar da volubildade daquelle coraçãozinho?); o Walter e o Pacheco estavam desembaraçados; o Deodato, entusiasmado; o Mario Pinto lá esteve só para reviver amores; finalmente, muitos desses moços reclamaram a luz electrica do Embahú, que nesse dia deixou a villa ás escuras. Quanto ao acolhimento que lá tiveram, nada te posso dizer, pois mr. B. não teve tempo de m'o contar e disse-me que uma graciosa senhorita reclamava a sua presença no Cinema Cachoeira. Sem mais, beija-te com saudade a *Jeanette*."

Perfil de M. I. M.

"A minha perfilada reside á V. C. N., em Santos. E' clara, de porte mignon e gracioso, olhos sonhadores e expressivos, cabellos castanhos e ondeados. Mlle. possui maneiras affaveis e a todos trata com carinho. Desconhece o orgulho e a vaidade, o que a torna ainda mais querida. Mlle. adora a poesia, a musica e, principalmente, o canto. Quando sorri nos deixa ver uma linda fila de lindos dentes, muito bem tratados. O retrato está fiel. Peço por favor que o publique, e espero que seja no proximo numero. Da amiguinha sincera e nova collaboradora — *Poupée*."

A marcha do Tiro n. 104

"Dizem que o feitiço vira contra o feitiçeiro e acho, boa "Cigarrinha, que deves dar graças a Deus e a esta sincera amiguinha que aqui tens ás ordens, de nada teres soffrido, pois a Yayá, indignada porque não destes credito á ultima carta que te enviou, já havia conseguido que o Tiro 104, aqui da terra, partisse immediatamente para a capital com o intuito de (até me horrorisa contar-te!) queimar-te as bellas azas para que não pudesses mais voar, vingando-se, assim, barbaramente! (Instincto de allemão...) Sabes como consegui que tão terrivel plano fosse sustado? Prometti aos encantadores soldados do Tiro que lhes arranjaria bondosas "madrinhas, de guerra quando seguissem para a fronteira, e que dariam a todos uma certa commodidade. Imagine, querida

amiguinha, que não contentes com a minha promessa, disseram-me que accetariam a proposta si os deixasse escolher cada um a sua madrinha, e assim foi que Ruy Cintra escolheu Nini, porque já conhece o seu magnanimo coração. Jarbas escolheu Evangelina porque a sabe capaz de todos os sacrificios. Renato sabe que Irene é pequena, mas sabe tambem que ella possui um grande coração. Tunico M. já viu quanto foi dedicada a Mirandasinha. Hamilton quer a meiga e espirituosa Gessia, que o fará rir... para não chorar de saudades. Ercilia será a grande madrinha de Sinhô que, só assim, irá com menos medo. Manoelzinho quer para sua madrinha a dedicada Mofinha, cujo coração é magnanimo. O dentista Costa diz que, apesar de ir para a frente, quer ter a linda Bijou. Mario quer o captivante coração de Carmen que, embora distante, saberá consolal-o. Sabes que mais, minha "Cigarrinha"? A linha do 104 conta muitos rapazes e não me é possivel mencionar todas as madrinhas escolhidas sem fatigar-te e como te adoro muito, termino esta, desejando-te muitas felicidades. Da tua, sempre tua admiradora — *Moreninha*."

Piratíngua é patriota!

"Sr. redactor, esta é a ultima vez que lhe peço para publicar esta lista. Si ainda desta vez o senhor se recusar então ficarei crente que é germanophilo, e as grandes almas femininas que hoje pertencem exclusivamente ao Brasil, não trepidarão em empastellar essa redacção, tão conceituada em todo o nosso Estado. Felizmente, porém, sei que o senhor é, além de um grande patriota, um fervoroso aliado. Na patriotica manifestação de sabbado, aqui em Piratíngua, notei: em primeiro logar, o invejavel patriotismo do Gibarra; a garganta do Zequitas tapada a muque (ahi, seu germanophilo, conheceu?); o enthusiasmo do Paulo, que até nos offereceu uma sessão civica, acompanhada de cerveja (isto que é patriotismo!) e medo do Porto e o geitinho para recitar. O Joaquim a dar vivas á Linha de Tiro e ás moças! O dr. Marques, providenciando. O Romeu, o mais importante, dando vivas, por atacado, ao patriotismo feminino. O dr. Lucas, procurando conhecer as bellas moças de S. Paulo! O pessoalzinho accezo! O discurso improvisado do sr. Lima, O Gontran no auge do amor á Patria. Entre as moças: a Tita deu uma proya evidente do seu valente patriotismo, pois grudou num negrinho que, por brincadeira, disse que não era brasileiro. A Theresa, com os olhos fitos no pavilhão, orgulhava-se de ser brasileiro. A Rola encorajando a um menino. A Alzira prompta para a Cruz Vermelha. Antonietta, esperando encontrar-se com algum no hospital de sangue, Florinda, enfiada, pois o pequeno é germanophilo de casa virada! M., acompanhando a manifestação e rouca de tanto gritar. As

outras moças, menos entusiasmadas, mas perseverantes no amor desta invejavel terra! Sr. redactor, não deixe de publicar esta cartinha e, junto commigo, fronte erguida, grite tambem: — Viva o Brazil! Da leitora *Tesoura Alliada*."

Perfil de Mr. A. V. da S.

"Não tem ainda vinte e tres annos. E' um rapaz esbelto e estatura alta. Os suaves contornos do seu rosto apresentam linhas de um desenho correcto. Os traços finos, regulares e a côr "mate, dão á sua sympathica physionomia um aspecto afeminado. Tem uns lindos cabellos negros, penteados para traz, em "tango.. ornando deliciosamente o seu rostinho um tanto pallido. Os olhos! Oh!... são pretos, irresistiveis e seductores! Têm nelles uma especie de languor natural, que dá á sua physionomia uma expressão de um infinito encanto. Reside no aristocratico bairro do Paraizo, lá pelos lados da Av. B. Luiz Antonio. E' mr. A. V. da S. um rapaz distinctissimo, excellente filho e, o mais importante, é o meu noivinho bem amado. Publique, sr. redactor, este perfil no proximo numero. E' uma supplica que lhe faço. Da tua amiguinha, muito grata, *Dina*."

Matinée dansante no Skating

"Em beneficio dos filhos dos tuberculosos pobres, no Skating, durante a matinée dansante ali realisada, notei: — Adelina e Laura Laro, muito elegantes, cercadas de um grande nucleo de admiradores. Clotilde Pereira, extremamente bella, fez sua entrada triumphante na sociedade, tornando-se desde logo a senhorita da moda. Cecilia Freire, com seus lindos olhos sonhadores, encantou a muita gente. Dedé de Sousa esteve tão séria, (porque, Mlle.?) Dorita, perdendo a partida. Ritinha Seabra, fazendo successo no tango. Dilecta Simões, sempre bondosa e altamente sympathica. Olivia C. Oliveira, gostando e encantando a matinée. Marina e Beninha Carmargo, muito contentes e alegres, sempre rodeadas de amiguinhas. Hilda, em adoravel palestra com A... O mestresala, Décio, apesar da sua requintada elegancia, chegou muito tarde. Toledo, apaixonando-se pela vigesima vez... (não se zingue, confesse que é verdade). O Diogo, erguendo preces fervorosas a Santa Clotilde (e os olhos verdes? já foram esquecidos, talvez!). Durval Rebouças fez-me rir com as suas pilherias infantis. Orlando Martins arranjou um lindo parsinho para o tango. Dino Crespi, o mais bello loirinho que tenho a ventura de conhecer. Alcides Lara, cantou victoria antes da batalha e agora soffre as consequencias da derrota. Dagoberto, achando muita falta de Mlle. M. Nada mais por hoje, sr. redactor, a não ser a grande satisfação de ler esta cartinha no proximo numero da "Cigarrinha". Nestá esperança, aqui fica na expectativa a tua leitora *Joliette*."

No Gymnasio de Campinas

«Confia em tua extrema bondade, venho pedir-te agasalho em tuas lindas azifas, para estas poucas notas, observadas por mim no Gymnasio de Campinas. Notei: o sorriso de anjo de Mercedes L. A. gracinha de Esther. Os negros olhos de Aracy. As risadas gramphonicas de certa moça. O coradinho de Walda. A belleza e sympathia de Italia Lucchesi. Os modos ultra comicos de A. As covinhas de Lucy. A louca alegria de Beatriz, só porque vai ser da Cruz Vermelha. A meiguice de Marina. A pallidez romantica de Alice e a indiscreção de tua amiguinha — *Coeur de Jeannette.*»

Perfil de Mr. A. P.

«Bom dia, maviosa Cigarrinha! Estou sentidissima contigo, pois toda a occasião em que te confio meus segredos... fazes pouco caso (não apoiado). Espero que desta vez publicarás esta nas tuas brilhantes e perfumadas paginas. Este jovem, que possui meu coração, reside no aristocratico bairro do Paraizo. E' moreno, estatura regular, cabellos pretos e repartidos ao meio, nariz aquilino, seus labios assemelham-se a cerejas e, quando desprendem um sorriso, deixam ver uma fileira de dentes alvissimos. E' elegante, e, quando está fardado, mostra um garbo donoiroso, signal de grande patriotismo. Mr. é amavel, captivando os corações que delle se cercam. E' um pouco voluvel. «Je l'aime tant, que mon coeur balance pour cette insensibilité». Si publicares esta, Cigarrinha do meu coração, enviar-te-ei, por S. Pedro, uma perpetua, pois affirmo que com isto terás ingresso livre, para passeiares no Céu! Beijinhos da amiguinha — *Soffredora.*»

J. R. O. J.

«O meu predilecto mora actualmente na rua M. P. Possui uma linda cabelleira. E' de estatura regular, anda sempre elegantemente vestido, preferindo a roupa preta. Olhos castanhos, armados de lindas, vastas e negras sobrancelhas. Dentes ativos. Fala muito bem e é estudante de medicina. Eu por mim o adoro, mas elle pouco liga, mas tenho uma consolação, elle não liga a moça nenhuma. Freqüentador assiduo das matinées do Pathé. Foi agora passear em Poços e eu fiquei saudosa. Sr. redactor, é a primeira carta que escrevo á «Cigarra», por isso não dê a esta o triste destino do cesto. Um beijo á «Cigarra», da — *Aurora.*»

Na Barra Funda

«Peço-vos o favor de publicar esta listinha do bairro chic da Barra Funda, porque tudo que nella conto é verdadeiro. Aparecem na tela da curiosidade publica, as seguintes pessoas: A. gostando do Samartino, com sentido nas

balas. (Que espertalhona!) Z., sente despedaçar o coração, por um moço da rua Albuquerque Lins. (Será o Marcilio?) Talvez não, porque elle já tem... Irene tem o coração ferido... L. A... Que mysterio!!... Será o Judex?... C. que tal o moço côr de Jambo?... (Será o Lulu?) Alberto sempre triste porque o ente amado o deixou. H. Munhoz, apaixonadissimo. Gaspar, com o coração dilacerado pela B. Olyntho, com o coração calcinado pela M. Chaves namorando por pandega. (Si ella soubesse?...) Aureliano anda com o espirito preocupado no Theatro S. Pedro. Laudelino, anda muito nas Palmeiras. (Que será que procura?) Moacyr está tristonho. (Será porque ella fugiu do bairro? Não se sabe, é um mysterio!) Mario sente-se satisfeito quando perto de certa senhorita.

Peço-vos por favor, querida «Cigarra» publicar esta modesta listinha, que tanto trabalho me deu. Da assidua leitora — *Ré mysteriosa.*»

Dr. J. V. D. O.

«Porte americano, possui cabellos castanhos escuros encaracolados, os seus olhos que coincencia! são da cor dos do meu gato, nariz bonitinho, mas que pena ser tão judiado por aquelles malditos oculos. De rosto, já foi bem gordinho, mas depois dessa longa viagem, tornou-se mais magro, mas nem por isso perdeu as duas covinhas que lhe dão uma certa graça. E' excessivamente risonho. Cuidado! Muito riso é signal de pouco... E' apaixonadissimo... Querem saber por quem? Par ovos de avestruz!!! ainda por sorte, perdeu o ultimo que possuia. Além desses defeitosinhos, não deixa de ser amavel para com todos. Terminamos, pedindo ao nosso perfilado não continuar a ser tão caçoista, e ao prezado redactor mais uma vez agradecemos. As leitoras e admiradoras — *Traquinas.*»

Mr. M. A. e Mlle. L. A.

«Hoje vão os perfis de dois distinctos jovens, residentes nesta capital. São elles Mr. M. A. e Mlle. L. A.

Mr. é de estatura regular, mais gordo que magro, os seus cabellos (em numero illimitado) são mui louros, tem olhos verdes, nariz bem formado, a bocca pequenina e os dentes alvos, alvos como a neve (dirão, ha isso é exagero, mas não é.) Muito engraçado, Mr. faz rir constantemente os seus amigos, pelos quaes é estimadissimo. Trata-os a todos igualmente, é tambem muito bonzinho e delicado. Parece-me que Mr. ainda ama, apesar de estar na propria idade (22 annos). Mr. tem tantas admiradoras, mas, é indifferente a todas. Tenho-o visto no Theatro S. Pedro, acompanhando as suas duas gentis irmansinhas. Restão no bairro da B. F. e é empregado no escriptorio da Light.

Mlle. L. A. com toda a certeza já advinheram que é irmã de Mr. M. A. Mlle. é magra, um pouco alta e elegante. E' muito bonita, loira, muito parecida com o irmão; sua pelle é finissima, muito clara. Deve contar dezeseis primaveras. E' alumna do Conservatorio. Conta grande numero de amigas e parece ser muito boasinha. Seu progenitor é inglez e sua progenitora é franceza. Afinal basta de caceteação, querem conhecê-los? pois vão aos domingos (à soirée) ao Theatro São Pedro e vel-os-hão numa frisa.

Queridinha, si publicares esta, terás minha gratidão eterna. De uma leitora — *Linda.*

Perfil de Chavantes

«Querida «Cigarra», não deixe de publicar este pequeno perfil do J. C.

E' de altura regular, seductor, possuindo um rosto redondo, moreno, de uma pallidez romantica. Tem olhos sonhadores e que lhe dão uma expressão de captivante doçura; possui cabellos castanhos e usa-os repartidos ao lado, cobrindo uma cabecinha bella e sympathica. Este jovem é muito namorador, tem innumeradas admiradoras, mas parece que possui um coração invulneravel ás setas de Cupido. E' empregado do commercio. Advinhem quem é o meu perfilado. Da constante leitora — *Rosa.*

Mlle. A. V.

«Esta senhorita que aqui retrato, é de estatura regular, elegante e extremamente sympathica. O seu olhar é terno, seductor, devido a dois olhinhos pretos e vivos, que parecem traduzir fielmente as palavras do coração; o narizinho apresenta a bella forma aquilina, a bocca pequenina assemelha-se a um botão de rosa, entreaberto em uma fresca manhã primaveril; fascina quando sorri, deixando transparecer em sua bocca mimosa uma fileira de dentinhos alvos e reluzentes. O seu cabello é da cor do ébano, E' dotada de uma prosa agradável, captivando assim a todos, E' muito boasinha, delicada, sendo por isso muito estimada por suas innumeradas amiguinhas. Esta senhorita aprecia com enthusiasmo a arte choreographica, é eximia dansarina. Possui innumeradas admiradoras, mas ella se conserva insensivel a todos. Quem quizer conhecer a minha perfilada vá á rua G. B. Da constante leitora — *Guaraciaba.*»

Cartinha de Campinas

«Encantadora, simplesmente encantadora, a ultima matinée da Cultura! Vimos lá a Lilia palestando animadamente com os primos Queiroz Ferreira. A Valentina satisfeita com o successo do baile do Ideal. Rachel Salles, Zuleika C. Prado, Beatriz Bierrenbach e Maria Guedes, gentilissimas, servindo o chá e a todos captivando com as suas amabilidades; Yone, linda, ao lado de seu distincto noivo; Marietta, encantadora com a sua toilette verde; Francisquinha Teixeira e Nezita Pompêo, sentindo falta dos predilectos pares; Maria Hercilia Penedo, distincta e elegantissima; Adhemar Ribeiro, dançando muito; o Espindola e o Alberto Monteiro, pro-

•Sr. redactor. — Peço-vos o obsequio de publicar esta lista das novidades do Braz, que do meu aeroplano notici: são ellas — Os passeios de Olga e America Nogueira na Avenida; a ausencia de Laura Bueno; a seriedade de Ida Giorgi; a alegria de Olga Machado; a tristeza de Noemi Valente; o regresso de Aracy Prado; o entusiasmo das de Lucca e o contentamento de Aracy Vianna. Os signaes de Romeu a um seu amigo; a ingratição do Emilio Campi; as fitas do Romario; o desejo do Gouveia de conquistar certa senhora; a alegria do Bonifacio; o desprezo do joven Oswaldo para com o Braz; os namoricos do Oscarzinho de Freitas. A querida «Cigarra» agradeço e envio muitos beijinhos. — *Aviadora*.

Perfil do Mr. B.

• Muito grata ficarei, querida «Cigarra» pela publicação deste perfil. B. é o preferido do meu coração. É de estatura regular, aparenta 19 primaveras, é de captivante gentileza e irresistivel sympathia. Seus cabellos castanhos claros, repartidos ao lado, ultimamente para traz, são como os frigaes em flôr! Seus olhos cõr do Ceu dizem tambem com a brançura de sua avelludada pelle, levemente rosada.

Traja-se com muita elegancia e coraçõ, sendo azul-marinho a sua cõr preferida. Usa chapêu de panno, o que lhe vai muito bem; raras vezes veste de claro e usa palheta (o que detesto).

O seu andar é firme e compassado. Parece nunca estar apressado. O seu nome contem cinco letras, formando justamente o nome de um Santo, pelo qual eu tenho a maior devoção. Aos Domingos vai passar o dia na casa de um primo no bairro de Santa Cecilia; é este o seu passeio predilecto. Sei que, ao lêr este perfil, Mr. ficará intrigado sem saber quem o escreveu. Console-se que nunca o saberá. Esperando pela publicação deste, sou sempre assidua leitora e affectuosa amiguinha aqui dos Campos Elyseos. *Moreninha*.

Perfil de Mlle. M. G.

• De mediana estatura, conta apenas dezeseis primaveras. Morena, mas de um moreno chic, rosado, possui Mlle. uns lindos olhos, pequeninos, mas expressivos, ornados de negras sobrance-lhas, que dão algumas vezes a seu rostinho mimoso certa expressão de soberania, que logo, porém, se transforma em bondade. Seus dentes são alvos e seu sorriso encanta; tem pretos cabellos, porte elegante e é muito sympathica. Não frequenta bailes. Não sei se Mlle. já deu o seu precioso coração; creio, porém, que ainda não. Mlle. é muito modesta; tem muitas amiguinhas e innumeros admiradores e, para finalizar, direi que reside á rua Maria Paula n. 7... não, não direi o numero; eu sou a sua maior amiguinha. Já advinharam quem é Mlle.? Certa de que publicará este singelo perfil, desde já agradeço a constante leitora e amiguinha, *Dama Roxa*.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Barra Bonita

• Dizem aqui na Barra que Alfredo e Elias andam muito preocupados com a guerra e na procura de um esconderijo para se refugiarem no momento em que o nosso amado Brasil reclamar os seus serviços. Eu, porém, não creio nessa invencione e dou-lhes este conselho: procurem levar á Patria tropheos de gloria, pois ella bem o merece, e fiquem dispostos a tudo, até ao sacrificio da propria vida, em holocausto a este estremecido torrão brasileiro! Sr. redactor, sendo eu sua constante assignante, não deixe de publicar esta cartinha. *Adeusinho da Theodora*.

Externato S. José

• Não imaginas como estive preocupada para saber o que se passa na aula de pintura do Externato S. José. Afinal, notei: Mlle. Elvira, o teu olhar sereno traduz bondade. Mlle. Olga, teu olhar indica coração frio, alma serena e simples. Mlle. Paulette Levy, muito viva, ama muito a dança. Mlle. Esther, com saudades de Santos. Mlle. Amelia M., sei que brevemente irá passar uns tempos em Sorocaba. Mlle. Annita, assidua frequentadora do «S. Paulo». Mlle. Henriqueta, lembrando-se sempre do Parque Paulista. Mlle. Elvira, muito quietinha. Mlle. Adelina, indifferente. Mlle. Suzana, a bondade em pessoa. Espero ter o prazer de ver publicada esta no proximo numero, agradecendo desde já a tua indiscreta leitora *Lila*.

Aras da Penha

• Imagine que me achava na Penha, gosando os feriados de 18 e 19, quando, á tardinha, me levantei assustada. Corro á janella, abro-a, espreito por todos os lados, mas nada via, e o barulho continuava, parecendo-me que vinha dos lados de S. Miguel. De um salto, apanho o binoculo e descubro, numa casa solitaria, alguns jovens bas-

tante conhecidos nos bairros do Braz e do Belém. Eram elles: Eolás, deitado, parecia sonhar; Collaço, não chamava, mas baixinho soluçava: hei de amar-te até morrer; Euriquinho: «bem quizera amar, mas não posso, pois na vida só se ama uma vez»; Christovam: «eu fumo, como bebo, amo e adoro tudo quanto tiver a marca Olga»; Oscarzinho: «Colombo descobriu a America, mas eu aposei-me de seu coração»; Nino: «oh! si ella me quizesse como lhe quero, o mundo tornar-se-ia um paraizo»; Lydio: «ainda sou muito pequeno para amar»; Oswald: «o coração não se entrega tão facilmente, mórmente quando se é soldado»; Gaby: «ah, minha gente! firme no manejo das armas, pois o Brasil só espera de seus filhos amados». Nisto, tocou um clarim, levantaram-se todos rapidamente e alinharam-se. Então, a voz do chefe, reboou pelas montanha e poz-se em marcha, tendo ao lado o seu garboso commandante Meirelles e, na rectaguarda, o aviador Benedicto. Uma nuvem de pó cobriu aquelles destemidos rapazes e eu fiquei pensando naquellas phrases tão expontaneas e tão sinceras e remetto-as á «Cigarra» para serem aproveitadas. Mil beijos te envia a tua adorada amiga *Walkiria*.

Notas de Santos

• Uma amiguinha e constante leitora da apreciada «Cigarra» pede-lhe o favor de reservar um cantinho do proximo numero, para nelle deixar as suas impressões sobre o escol da pedagogia em Santos. Não ha, creio, quem, contrariando a minha opinião, negue ser: — Mercedes, delicada; Laura, circumspccta; Salú, cortez; Julia, tristonha; Dulce, lindinha; Beatriz, engraçada; Eirinha, graciosa; Manzione, apaixonada; Antonietta Guimarães, galante; Maria Fontes, sagaz; Judith, sibitante; Brandina, sincera; Sebastianinha, captivante; Erothildes, meiga; Consuelo, aristocrata; Amaral, romantica; Ismenia, donai-

A's Excmas. Damas

Leiam e lembrem-se do que diz esta senhorita.

□♦□

Illm. Snr. Zacharias Alves de Mello.

São Paulo.

Illmo. Snr. — Attenciosas saudações.

No interesse de todas as damas que desejam conservar bella a sua cutis, de-claro vos expontaneamente e com satisfacção, que o vosso preparado «SAPHO CREAM» é o melhor de quantos tenho usado.

Maria A. de Castro Rocha.

UBERABA, 8 de Outubro de 1917.



Senhorita Maria A. de Castro Rocha —

«Sapho Cream», á venda em todas as Drogarias e na Casa Lebre



		PELO CORREIO	
Pó d'arroz	ALICE — Duzia	16\$000	— 1 Caixa 2\$500
Dentifricio	— " —	28\$000	— 1 Vidro 4\$000
Brilhantina	— " —	16\$000	— 1 " 2\$500
Pó sabão em lata	— " —	9\$000	— 1 Vidro 1\$400
Lança perfume	—	peçam	tabellas.
Agua Cologne Exposição	— Duzia	36\$000	1/2 litro.
" " " " " " " "	— " —	54\$000	1 litro.

PERFUMARIAS
Exirangeiras
e Nacionais



VENDAS por
atacado
peçam Tabellas

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
em DEZEMBRO - 1917.

Extracções às Terças e Sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. do bilhete	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
823	4 de Dezembro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
824	7 " "	Sexta-feira	30.000\$000	2\$700
825	11 " "	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
826	14 " "	Sexta-feira	40.000\$000	3\$600
827	18 " "	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
828	21 " "	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
829	24 " "	Segundo-feira	20.000\$000	1\$800
830	28 " "	Sexta-feira	200.000\$000	9\$000

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amanco Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

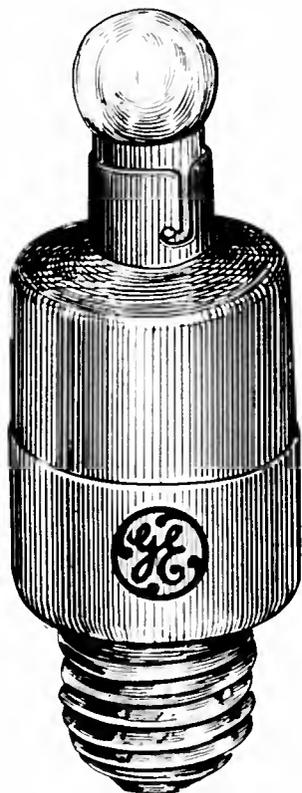
Procure o
Monogramma.



E' a garantia.

Transformadores "ALL NITE LITE,,

Grandes vantagens a preços módicos. Estes transformadores foram postos no mercado pela General Electric Co., como grande melhoramento entre os aparelhos electricos de uso domestico, não só sobre o ponto de vista economico como também de conforto.



Tem tido grande applicação em dormitorios, enfermarias, corredores, quartos de banho.

Substitue a lampada a oleo que tem sido a causadora de tantos incendios.

Este aparelho funcionando 500 horas, dar-lhe-á uma despesa de 375 réis.

Cia. General Electric do Brazil (Inc.)

SÃO PAULO

Caixa, 547

Boa Vista, 9

RIO DE JANEIRO

Caixa, 109

São Pedro, 126

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

rosa; Lovely, gaiata; Sebastiana, afobada; Alice, religiosa; Elzira, a mais «mignonne»; Marietta, torcedora; Piratininha, gentil; Lafayette, commodistá; Jorge, gabola; Veridiano, camarada, e Moysés, escovado. Esperando ser atendida, muito grata lhe fica a amiguinha Ziza».

Notas Campineiras

«Como sou muito tua admiradora, espero que me satisfaras, publicando esta nas tuas sedosas e coloridas azas. Notei, no Gymnasio, a belleza indiscutivel e a distincção de Sinhã; a primorosa elegancia de Aracy E.; o minusculo péssimo de Josephina; a alegria da Exultina; o riso seductor de Maria Carolina; o lindo porte de Genny; a bella cutis de Lucy; a bondade e a graça de Velia; a sympathia da Italia; os lindos dentes de Maria Emilia; os cabellos de Emilia; os olhos de Jandyra e a amabilidade de Sizico. Da admiradora Z.»

Outras notas de Campinas

«Rogo ao sr. redactor a fineza de publicar esta cartinha numa das paginas da brilhante «Cigarra», que é o revista predilecta aqui em Campinas. Vou começar: Antonietta Penido, attraente e o modelo de distincção; Iria, com sua costumada pallidez que tanto realce lhe dá; Maria Amelia, com seu terno e seductor olhar; Alvarina, fazendo rir as companheiras com seus modos engraçados; Gessia Azevedo, risonha e loquaz; Gerty Sampaio, dizendo não ter medo dos exames; Olga L., com saudades de Jahú; Margarida, muito tristonha; Judith, dizendo que estava cansada de tanto patinar. Peço-lhe o favor de publicar esta com os nomes e sobrenomes — (perdão: a censura está em vigor) — Da assidua leitora, *Belleza*».

Casamentos no Braz

«Pretendem casar-se neste bairro, a senhorita L. C., com 18 annos de idade, brasileira, diplomada pela Escola Normal do Braz, com o joven L. C., tambem de 18 annos, estudante, morador nas immedições da casa da noiva, ambos assiduos frequentadores do «Colombo». Na forma da lei e para os fins de direito, se algum souber de algum impedimento, accuse-o immediatamente á escrevente M. M.»

Notas colhidas num Pic-nic em Itaquerá

«Lelia sentindo immensamente a ausencia de alguém, mas nem por isso deixou de dansar. Logina, conquistando um bello coração. Mathilde, alegre como sempre. Antonietta, sentindo falta do

O sargento do 35

«Quando vejo aquelle sargento de bella estatura, elegante, de andar firme, cabeça sempre alta, herculeo, olhos verdes, cabellos castanhos claros, dentes perfeitos, fico presa de uma alegria e ao mesmo tempo de tristeza; alegre por vel-o e triste por não poder falar-lhe, sinto-me acanhado. Mas não me desanimarei e um dia terei essa ventura! Pertence elle ao 35 e é primeiro sargento. Como lhe ficam bem aquella far-



Filtro "Fiel,"

Praticabilidade e Hygiene

Filtra a vossa agua, vehiculo de graves
doenças e origens de grandes males!

**USAE O FAMOSO
FILTRO "FIEL,"**

A' venda na R. S. BENTO No. 14

Arsenio J. Silva

Secção G □ CAIXA POSTAL, 1207

e em todas as Casas de
Louças de 1.^a Ordem.

Peçam o Catalogo illustrado sem compromisso algum

43. Solange, sempre retrahida. Olga, risonha. Dalva, dansando muito. Lucy, sempre ao lado do seu noivinho. Corina, amavel para com todos. Arethusa, matando alguém com o seu captivante sorriso. Renato, distincto e amavel para com todos. A nusencia do Flavio causava tristeza. Tancredo, brincando com todas as moças. José dansando muito com... Não se assuste... Não direi. Marciano não dansou e estava muito triste. Adalberto, dansando muito com a pequena. Bético, não brincou nem dansou. Porque? Velico, sempre apaixonado. O Chico não appareceu, alguém sentia a sua ausencia e soffria muito. Fonséca, sempre bom e amavel. Espero anciosa ser atendida, querida «Cigarra» mil beijos da sempre amiguinha sincera e collaboradora dedicada — *Branca de Neve*».

da e a espada. Foi a nota principal do 35 na ultima festa. Infelizmente o seu primeiro nome não sei, somente sei que o sobre-nome é Barbosa. É o querido dos seus superiores, inferiores, das moças e de mim tambem. Além disso, tem fama de bom cantor, quem me dera ouvir-lhe a voz sonora! Da leitora assidua — *Futura Sargenta*».

Algumas diplomandas do Conservatorio

«Celia Pegado, conclue o curso com brilhantismo; Carolina Alice é uma violinista sentimental; Dulce, desistirá dos cachos?; Lecticia Medeiros, boa oradora; Orminda, de tanto estudar, cahiu a pestana. De sua attenciosa *Petite*».

Dizem...

«Que os bellos olhos de Sylvia reviram a cabeça de muitos rapazes; que Hilda Backheuser possui o mais captivante dos sorrisos; que Dora Levy é extremamente chic; que a graciosa Nenê Soulié pretende seguir muito em breve o exemplo da linda e distincta Maria Furtado; que Clotilde, com a sua beleza e graça, deu que fazer aos moços numa *matinée* dansante no Trianon; que Fifi é cruelmente indifferente para com alguém; que Dudú prende a todos com o seu ingenuo olhar; que Marina Steidel é muito bonita e boasinha; que Lucilla Paes de Barros é a rainha dos bailes. Sempre tua amiguinha, *Lili*».

Colossal Liquidação na CASA D'OESTE!

Liquidam-se grande e variado stock de Roupas Brancas para
homens e 15.000 gravatas de pura seda, a 2\$000!

LARGO de S. BENTO

Telephone, 4956 - Central



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

E' um grande disparate

pagar 20\$ e mais por um vidro de perfume. Os perfumes de GOLGATE & C^{ia} são os melhores e custam a terça parte.



Alta
novidade.



Ultima
criação.

IMPORTANTE :

Comprando extractos de COLGATE V. S. paga o justo valor da mercadoria e não paga o abuso de certos fabricantes.